

Guia de estudos sociais brasileiros

Currículo escolar, Primeira avaliação em 2022

Guia de estudos sociais brasileiros

Currículo escolar, Primeira avaliação em 2022

Programa do Diploma

Guia de estudos sociais brasileiros

Versão portuguesa da publicação originalmente publicada em inglês
maio de 2020 intitulada *Brazilian social studies guide*

Publicado em agosto 2023

O presente guia de currículo escolar foi revisto pela Graded, the American School of São Paulo, em colaboração com o IB.

Publicado pela Organização do Bacharelato Internacional, uma fundação educacional sem fins lucrativos com sede em Rue du Pré-de-la-Bichette 1, 1202, Genebra, Suíça.
Website: ibo.org

© International Baccalaureate Organization 2023

A Organização do Bacharelato Internacional (conhecida por IB) oferece quatro programas educacionais de elevada qualidade e rigorosos para uma comunidade mundial de escolas, com o objetivo de criar um mundo melhor e mais pacífico. Esta publicação faz parte de vários materiais produzidos para dar suporte a estes programas.

O IB pode usar várias fontes no seu trabalho e verifica as informações para certificar-se da precisão e autenticidade, particularmente quando usa fontes de conhecimento com base na comunidade, como a Wikipedia. O IB respeita os princípios de propriedade intelectual e envida todos os esforços para identificar e obter autorização antes de qualquer publicação junto dos devidos detentores dos direitos de autor de todos os materiais usados. O IB agradece as autorizações recebidas para o material utilizado nesta publicação e estará disponível para corrigir quaisquer erros ou omissões com a maior brevidade.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do IB, ou conforme for autorizado expressamente pelas [Regras de utilização da Propriedade Intelectual do IB](#).

Os produtos e publicações do IB podem ser adquiridos na [IB Store](#) (e-mail: sales@ibo.org). Qualquer utilização comercial das publicações do IB (seja mediante uma taxa ou comercial) por terceiros agindo no ecossistema do IB sem um relacionamento formal com o IB (incluindo, mas não se limitando a organizações de orientação pedagógica, fornecedores de desenvolvimento profissional, editoras educacionais e operadores de mapeamento curricular ou plataformas digitais de recursos para professores, etc.) é proibida e requer uma licença por escrito do IB. Os pedidos de licença devem ser enviados para copyright@ibo.org. É possível obter mais informações no [sítio web público do IB](#).

Declaração da missão do IB

O Bacharelato Internacional visa desenvolver jovens inquiridores, conhecedores e solidários que ajudam a criar um mundo melhor e mais pacífico por meio do entendimento intercultural e do respeito.

Para tal, a organização trabalha com escolas, governos e organizações internacionais para desenvolver programas rigorosos de educação internacional e avaliação rigorosa.

Estes programas incentivam os alunos de todo o mundo a serem ativos, altruístas e aprendizes ao longo da vida que entendem que as outras pessoas, com as suas diferenças, também podem estar certas.



Perfil da comunidade de aprendizagem do IB

O objetivo de todos os programas do IB é desenvolver pessoas com uma mentalidade internacional que, reconhecendo a sua humanidade comum e proteção partilhada do planeta, ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico.

Como comunidade de aprendizagem do IB, empenhamo-nos em ser:

INQUIRIDORES

Alimentamos a nossa curiosidade, desenvolvendo habilidades para questionar e pesquisar. Sabemos como aprender de forma independente e com os outros. Aprendemos com entusiasmo e mantemos a nossa vontade de aprender ao longo da vida.

CONHECEDORES

Desenvolvemos e utilizamos a compreensão conceptual, explorando o conhecimento numa série de disciplinas. Envolve-mo-nos em questões e ideias com uma importância local e global.

PENSADORES

Usamos habilidades de pensamento crítico e criativo para analisar e agir com responsabilidade perante problemas complexos. Exercemos a capacidade de iniciativa para tomar decisões fundamentadas e éticas.

COMUNICADORES

Expressamo-nos de forma confiante e criativa em mais do que um idioma e de várias formas. Colaboramos de forma eficaz, ouvindo com atenção as perspetivas de outras pessoas e grupos.

ÍNTEGROS

Agimos com integridade e honestidade, com um forte sentido de justiça, e respeitando a dignidade e os direitos de todas as pessoas. Responsabilizamo-nos pelas nossas ações e pelas suas consequências.

TOLERANTES

Valorizamos de forma crítica as nossas próprias culturas e histórias pessoais, bem como os valores e as tradições dos outros. Procuramos e avaliamos vários pontos de vista e estamos dispostos a crescer com a experiência.

SOLIDÁRIOS

Demonstramos empatia, altruísmo e respeito. Temos um compromisso de servir e agimos para fazer uma diferença positiva na vida dos outros e no mundo à nossa volta.

CORAJOSOS

Abordamos as incertezas com ponderação e determinação; trabalhamos de forma independente e cooperativa para explorar novas ideias e estratégias inovadoras. Somos criativos e resilientes perante desafios e mudanças.

EQUILIBRADOS

Entendemos a importância de equilibrar os diferentes aspetos da nossa vida - intelectual, físico e emocional - para alcançar o bem-estar pessoal e dos outros. Reconhecemos a nossa interdependência com as outras pessoas e com o mundo em que vivemos.

REFLEXIVOS

Consideramos cuidadosamente o mundo e as nossas próprias ideias e experiências. Trabalhamos para entender os nossos pontos fortes e fracos para apoiar a nossa aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

O perfil da comunidade de aprendizagem do IB representa os 10 atributos valorizados pelas Escolas Mundiais do IB. Acreditamos que estes atributos, e outros semelhantes, podem ajudar indivíduos e grupos a tornarem-se membros responsáveis de comunidades locais, nacionais e globais.

Índice

Introdução	1
Finalidade deste documento	1
O Programa do Diploma	2
Natureza da disciplina	6
Objetivos	10
Objetivos da avaliação	11
Objetivos da avaliação na prática	12
Conceitos-chave de Estudos sociais brasileiros	13
Currículo	15
Esboço do currículo	15
Abordagens ao ensino e abordagens à aprendizagem nos Estudos sociais brasileiros do PD	17
Conteúdo do currículo	19
Avaliação	28
Avaliação no Programa do Diploma	28
Resumo da avaliação	31
Avaliação externa	32
Avaliação interna	36
Anexos	43
Glossário de termos de comando	43
Bibliografia	45

Finalidade deste documento

Esta publicação tem como finalidade orientar o planejamento, ensino e avaliação das disciplinas nas escolas. Os professores são o público principal, embora se espere que os professores usem o guia para informar os alunos e pais sobre o plano curricular.

Este guia pode ser encontrado no centro de recursos do programa: Recursos do PD > Currículos escolares > Estudos sociais brasileiros

Recursos adicionais

Publicações adicionais, como exames modelo e esquemas de notas, relatórios de disciplinas (se disponíveis) e descritores de notas podem ser encontrados na seção “Currículos escolares” no centro de recursos do programa.

Os professores são encorajados a partilhar recursos com outros professores, por exemplo; websites, livros, vídeos, publicações ou ideias de ensino. Tal é particularmente importante em disciplinas do currículo escolar, uma vez que as escolas devem apoiar-se mutuamente com vista a desenvolver a sua disciplina. Geralmente, a escola anfitriã de um currículo escolar fornece informações e dados de contato das outras escolas que lecionam a disciplina. As escolas têm igualmente acesso aos dados de contato da escola anfitriã para o seu currículo escolar na sua carta de autorização.

Agradecimento

O presente guia de currículo escolar foi revisto pela Graded, the American School of São Paulo, em colaboração com o IB.

O Bacharelato Internacional (IB) agradece aos educadores e escolas associadas por contribuírem de forma generosa com disponibilidade e recursos para a produção deste guia, em particular ao pessoal da Graded, the American School of São Paulo.

Primeira avaliação em 2022

O Programa do Diploma

O Programa do Diploma é um curso pré-universitário rigoroso elaborado para alunos entre os 16 e 19 anos. É um curso abrangente com duração de dois anos, que visa encorajar os alunos a serem conhecedores e inquiridores, mas também solidários e altruístas. É dada uma grande ênfase para que os alunos desenvolvam compreensão intercultural, mente aberta e as atitudes necessárias para que respeitem e avaliem vários pontos de vista.

O modelo do Programa do Diploma

O curso encontra-se dividido em seis áreas acadêmicas em torno de um núcleo (ver Figura 1). O programa encoraja o estudo em simultâneo de uma vasta gama de áreas académicas. Os alunos estudam duas línguas modernas (ou uma língua moderna e uma língua clássica), uma disciplina de humanidades ou ciências sociais, uma de ciência experimental, matemática e uma de artes criativas. É esta vasta gama de disciplinas que torna o Programa do Diploma um curso exigente, desenhado para preparar os alunos de forma eficaz para ingressar na universidade. Em cada uma das áreas académicas, os alunos têm liberdade para fazer as suas escolhas, o que significa que podem escolher disciplinas que os interessem particularmente e que talvez queiram aprofundar na universidade.

Figura 1

Modelo do Diploma



Escolher a combinação certa

É necessário que os alunos escolham uma disciplina de cada uma das seis áreas acadêmicas, embora possam escolher duas disciplinas de outra área, em vez de uma disciplina de artes. Normalmente, três disciplinas (e não mais do que quatro) são estudadas no nível superior (NS), e as outras são estudadas no nível médio (NM). O IB recomenda 240 horas de aula para as disciplinas do NS e 150 horas para o NM. As disciplinas no NS são estudadas com maior profundidade e amplitude do que no NM.

Nos dois níveis, muitas competências são desenvolvidas, especialmente as que dizem respeito ao pensamento crítico e análise. No final do curso, as competências dos alunos são medidas através de uma avaliação externa. Muitas disciplinas contêm algum elemento do trabalho escolar avaliado pelos professores.

O núcleo do modelo do Programa do Diploma

Todos os alunos do Programa do Diploma participam nos três elementos que formam o núcleo do modelo.

A Teoria do conhecimento (TdC) é um curso fundamentalmente sobre o pensamento crítico e a procura de respostas no processo de conhecimento, em vez de uma aprendizagem sobre uma área específica do conhecimento. O curso TdC examina a natureza do conhecimento e como sabemos o que afirmamos saber. Tal é levado a cabo encorajando os alunos a analisar as pretensões de conhecimento e a examinar as questões sobre a construção do conhecimento. A tarefa da TdC é enfatizar as relações entre as áreas de conhecimento partilhado e uni-las ao conhecimento pessoal de forma a que uma pessoa se torne mais consciente das suas próprias perspectivas e como estas podem ser diferentes das perspectivas dos outros.

Criatividade, atividade, serviço (CAS) estão no coração do Programa do Diploma. O programa CAS permite que os alunos vivenciem o perfil da comunidade de aprendizagem do IB de uma forma real e prática, cresçam como indivíduos únicos e reconheçam o seu papel em relação aos outros. Os alunos desenvolvem competências, atitudes e temperamentos através de várias experiências individuais e em grupo que permitem aos alunos explorar os seus interesses e expressar as suas paixões, personalidades e perspectivas. O programa CAS complementa um programa académico rigoroso de uma forma holística, proporcionando oportunidades para autodeterminação, colaboração, realização e satisfação.

As três vertentes do CAS são:

- Criatividade - explorar e ampliar ideias que levam a um produto ou representação teatral original ou interpretativa.
- Atividade - esforço físico que contribui para um estilo de vida saudável.
- Serviço - envolvimento colaborativo e recíproco com a comunidade em resposta a uma necessidade autêntica.

A monografia, incluindo a monografia sobre Estudos Mundiais, permite aos alunos do IB investigar um tópico de especial interesse, sob a forma de um trabalho com 4 mil palavras de pesquisa independente. A área de pesquisa realizada é escolhida entre as seis disciplinas do Programa do Diploma dos alunos, ou no caso da monografia interdisciplinar de Estudos Mundiais, duas disciplinas, familiarizando-os com a pesquisa independente e as habilidades de escrita esperadas na universidade. O resultado é um trabalho escrito estruturado, formalmente apresentado, no qual as ideias e resultados são expressos de forma fundamentada e coerente, apropriada à disciplina ou disciplinas escolhidas. O objetivo da monografia é promover competências de pesquisa e escrita de elevado nível, bem como a descoberta intelectual e a criatividade. Como uma autêntica experiência de aprendizagem, permite aos alunos participar numa pesquisa pessoal sobre um tópico à escolha, sob a orientação de um supervisor.

Currículos escolares - regulamentos

As condições seguintes aplicam-se ao ensino de currículos escolares.

- Os currículos escolares estão disponíveis no NM.

- Os currículos escolares só podem ser disponibilizados por escolas com a devida autorização do IB para tal antes do início do curso.
- Um aluno não pode combinar um currículo escolar com um programa piloto ou com outro currículo escolar no âmbito do mesmo Diploma.

Abordagens ao ensino e abordagens à aprendizagem

As abordagens ao ensino e à aprendizagem em todo o Programa do Diploma referem-se a estratégias intencionais, competências e atitudes que permeiam o ambiente de ensino e de aprendizagem. Estas abordagens e ferramentas, intrinsecamente ligadas aos atributos do perfil da comunidade de aprendizagem, melhoram a aprendizagem do aluno e ajudam-no a preparar-se para a avaliação do Programa de Diploma e não só. Os objetivos das abordagens ao ensino e à aprendizagem no Programa de Diploma são:

- empoderar os professores como professores da comunidade de aprendizagem, bem como professores de conteúdo
- empoderar os professores a criar estratégias mais claras para facilitar as experiências de aprendizagem em que os alunos estejam envolvidos de forma mais significativa em pesquisa estruturada e raciocínio crítico e criativo
- promover os objetivos das disciplinas individuais (tornando-as mais do que aspirações do curso) e estabelecer ligações entre conhecimentos até agora isolados (simultaneidade de aprendizagem)
- encorajar os alunos a desenvolver uma variedade explícita de competências que lhes irão permitir continuar a aprender ativamente depois de saírem da escola, e ajudá-los não só a entrar na universidade com notas melhores, mas também prepará-los para o sucesso durante o ensino superior e posteriormente
- aumentar ainda mais a coerência e relevância da experiência do Programa do Diploma dos alunos
- permitir que as escolas identifiquem a natureza distintiva de uma educação do Programa do Diploma do IB, com a sua combinação de idealismo e viabilidade.

As cinco abordagens à aprendizagem (desenvolver capacidades de raciocínio, aptidões sociais, capacidades de comunicação, habilidades de autogestão e competências de pesquisa), juntamente com as seis abordagens de ensino (ensino baseado na investigação, focado no ponto de vista conceptual, contextualizado, colaborativo, diferenciado e informado por avaliação) englobam os valores-chave e os princípios que sustentam a pedagogia do IB.

Para obter orientações adicionais sobre as abordagens ao ensino e à aprendizagem, consulte o centro de recursos do programa.

A declaração da missão do IB e o perfil da comunidade de aprendizagem do IB

O Programa do Diploma visa desenvolver nos alunos o conhecimento, as competências e atitudes necessárias para cumprir os objetivos do IB, conforme expresso na declaração da missão da organização e no perfil da comunidade de aprendizagem. O ensino e aprendizagem no Programa do Diploma representam a realidade na prática diária da filosofia educacional da organização.

Integridade acadêmica

A integridade acadêmica no Programa do Diploma é um conjunto de valores e comportamentos informados pelos atributos do perfil da comunidade de aprendizagem. No ensino, aprendizagem e avaliação, a integridade acadêmica visa promover a integridade pessoal, gerar respeito pela integridade

dos outros e pelo seu trabalho, e garantir que todos os alunos tenham uma oportunidade igual para demonstrar o conhecimento e competências que adquiriram durante os seus estudos.

Todo o trabalho do curso, incluindo o trabalho enviado para avaliação, deve ser autêntico, com base nas ideias originais e individuais do aluno, com as ideias e trabalho dos outros totalmente reconhecidos. As tarefas de avaliação que exigem que os professores orientem os alunos ou que exigem que os alunos trabalhem de forma colaborativa devem ser concluídas em total conformidade com as diretrizes detalhadas fornecidas pelo IB para as disciplinas relevantes.

Para obter mais informações sobre integridade acadêmica no IB e sobre o Programa do Diploma, consulte as publicações do IB *Integridade acadêmica, Citações e referências eficazes, Programa do Diploma: Dos princípios à prática* e *Regulamentos gerais: Programa do Diploma*. As informações específicas sobre integridade acadêmica em relação às componentes externas e internas de avaliação desta disciplina do Programa do Diploma podem ser encontradas na seção “Orientação e autenticidade” deste guia.

Diversidade de aprendizagem e requisitos de apoio à aprendizagem

As escolas devem garantir que o mesmo acesso e ajustes razoáveis sejam facultados a candidatos com requisitos de apoio à aprendizagem em linha com os documentos do IB *Política de acesso e inclusão* e *Diversidade de aprendizagem e inclusão nos programas do IB: Remover barreiras à aprendizagem*.

Natureza da disciplina

Estudos sociais brasileiros

O curso de Estudos sociais brasileiros encontra-se dividido em oito tópicos que cobrem várias áreas de estudo sobre geografia e história do Brasil. O conteúdo do currículo visa fornecer uma visão global do desenvolvimento do Brasil e do seu estado como uma potência regional na economia global. O curso, que se enquadra no grupo de disciplinas sobre indivíduos e sociedades, explora os aspectos físicos, políticos, sociais, econômicos, religiosos, tecnológicos e culturais do Brasil.

Em história e geografia, os alunos são encorajados a obter respostas a questões vastas e complexas através de métodos de investigação. Em história, por exemplo, os alunos são encorajados a refletir sobre o papel do historiador e a valorizar interpretações diferentes de eventos passados. Em geografia, os alunos são encorajados a reconhecer as formas pelas quais o espaço físico brasileiro foi organizado como resultado de processos socioeconômicos, bem como a compreender a interação entre os seres humanos e o ambiente físico. Os alunos refletem igualmente sobre questões geográficas mediante uma abordagem a partir de várias perspectivas.

Os alunos são guiados por um curso que lhes permite desenvolver um apreço pela cultura e sociedade brasileiras do ponto de vista histórico e geográfico. Foi incluída uma perspectiva internacional de forma a sensibilizar os alunos para o papel desempenhado pelo Brasil na região e no mundo, e para os sensibilizar para as percepções que as outras sociedades têm sobre este país. O foco específico no Brasil permite aos alunos estudar a história e geografia do Brasil com a amplitude e profundidade necessárias para as provas de admissão às universidades brasileiras.

Estudos sociais brasileiros e núcleo

Tal como acontece com todos os cursos do Programa do Diploma, os Estudos sociais brasileiros devem apoiar, e ser apoiados por, três elementos do núcleo do Programa do Diploma.

Estudos sociais brasileiros e TdC

As disciplinas sobre indivíduos e sociedades são conhecidas coletivamente como ciências humanas ou ciências sociais. Basicamente, estas disciplinas exploram as interações entre os humanos e o seu ambiente no que diz respeito a tempo, espaço e lugar.

O curso TdC dá aos alunos do Programa do Diploma a oportunidade de refletir sobre como sabemos o que afirmamos saber. O curso explora os métodos de investigação utilizados em diferentes áreas de conhecimento e tenta estabelecer o que é que faz com que estes métodos sejam eficazes como ferramentas de conhecimento. Encoraja igualmente os alunos a tornarem-se mais conscientes das suas próprias perspectivas e suposições, bem como das perspectivas dos outros.

Os Estudos sociais brasileiros levantam questões como, por exemplo, até que ponto podemos falar com certeza sobre alguma coisa no passado e se os relatos dos historiadores são necessariamente subjetivos. As seções de história e geografia do curso dão um excelente espaço de manobra para fazer associações à TdC, e a tarefa de avaliação interna faz com que os alunos tenham de refletir sobre os diferentes métodos utilizados em disciplinas específicas para adquirir conhecimento.

A seguir encontram-se exemplos de questões da discussão que podem ser usadas para estabelecer uma ligação à TdC.

Em geografia brasileira:

- Quem decide como classificamos o conhecimento? Por qual motivo pode ser útil classificar o conhecimento?

- Em que medida são os métodos de ciências humanas científicos?
- Como os dados estatísticos são utilizados de forma diferente em áreas de conhecimento distintas?
- Quão confiáveis são os métodos disponíveis para coletar dados demográficos de centenas de milhões de pessoas?
- De que forma o acesso imediato a grandes quantidades de informação, e a forma pela qual a internet contribuiu para o nosso mundo cada vez mais pequeno, mudou a nossa compreensão de conhecimento?
- A língua descreve simplesmente o conhecimento ou faz parte do próprio conhecimento?
- Em que medida os mapas refletem a realidade? Quais as mensagens ocultas em mapas e as histórias por trás da forma em que os mapas são apresentados?
- Alguns tópicos geográficos, como as mudanças climáticas, são controversos. Como o método científico tenta abordá-los? Estes tópicos fazem sempre parte do âmbito do método científico?
- Quais os fatores científicos ou sociais que podem influenciar o estudo de um fenómeno complexo como o aquecimento global?
- Com que fundamento podemos decidir entre os julgamentos de peritos caso discordem entre si?
- Indiscutivelmente, embora alguns aspectos da geografia possam ser avaliados, outros não. Em que medida o conhecimento tem de ser quantificável?
- Muitos geógrafos e outros valorizam a diversidade nos assuntos humanos. A globalização aumenta as possibilidades de partilha de conhecimento ou diminui a diversidade?
- Que papel é desempenhado pela emoção e razão nas opções de estilos de vida individuais?
- Em que medida a posse de conhecimento traz consigo obrigações morais?

Em história brasileira:

- Qual é o papel do historiador?
- Quais os métodos utilizados pelos historiadores para adquirir conhecimento?
- É possível descrever eventos históricos de uma forma imparcial?
- Aprendemos com a história?
- Qual a diferença entre preconceito e seleção?
- Quem decide quais os eventos historicamente importantes?
- Em que medida o estudo da história nos ajuda a compreender-nos melhor no presente?
- Qual é o papel dos indivíduos na história?
- Como o contexto onde os historiadores vivem afeta o conhecimento histórico?

É possível encontrar mais informações para professores sobre a TdC no [Guia da teoria do conhecimento](#).

Estudos sociais brasileiros e CAS

O CAS permite aos alunos pôr em prática o perfil da comunidade de aprendizagem do IB. O envolvimento no CAS fomenta o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais e fornece aos alunos formas práticas de explorar interesses, perspectivas e paixões pessoais.

A seguir, encontram-se exemplos de experiências do CAS com ligações à história.

- Uma experiência de criatividade onde se criam ilustrações para serem inseridas num artigo de uma revista escolar em comemoração de um evento ou personagem histórica.
- Uma ação de voluntariado num lar para idosos que inclui conversar com os residentes sobre as suas experiências de vida em acontecimentos históricos.
- Uma experiência de atividade e serviço combinada de organização e participação numa corrida divertida para angariar fundos para uma associação de caridade de veteranos.

A seguir, encontram-se exemplos de experiências do CAS com ligações à geografia.

- Planejar, participar e implementar uma atividade para ajudar a educar membros selecionados na comunidade sobre os Objetivos de Desenvolvimento das Nações Unidas (ONU) relativamente a

habitação e desigualdade, com exibições em realidade virtual para aumentar a sensibilização para a realidade da migração de refugiados.

- Criar um grupo ambiental na comunidade.
- Explorar perspectivas sobre gênero e emprego através de histórias e craftivismo.

É possível encontrar mais informações sobre o CAS no *Guia de Criatividade, Atividade e Serviço*.

Estudos sociais brasileiros e a monografia

As monografias não são permitidas em currículos escolares. No entanto, podem ser desenvolvidas ideias para tópicos de pesquisa nos contextos de monografias em disciplinas convencionais do Programa do Diploma, como por exemplo, geografia ou história.

Estudos sociais brasileiros e mentalidade internacional

As perspectivas individuais culturais dos alunos irão ajudar e melhorar o seu estudo de Estudos sociais brasileiros, mas terão igualmente contato com perspectivas diferentes de outros tempos e lugares, que lhes irão fornecer uma plataforma duradoura para o estudo das aspirações humanas. A aprendizagem dos Estudos sociais brasileiros irá promover nos alunos uma vontade de se tornarem intelectualmente rigorosos, solidários e participantes ativos na procura da compreensão intercultural que fundamenta a missão do IB.

A este respeito, os Estudos sociais brasileiros visam ajudar os alunos a desenvolver os valores que estão na base do perfil da comunidade de aprendizagem do IB, com vista a tornarem-se “pessoas com uma mentalidade internacional que, reconhecendo a sua humanidade comum e proteção partilhada do planeta, ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico”.

Envolvimento em tópicos sensíveis

O estudo do curso de Estudos sociais brasileiros dá aos alunos a oportunidade de se envolverem em tópicos e temas interessantes, estimulantes e pessoalmente relevantes. No entanto, deve-se salientar que muitas vezes estes tópicos e temas podem ser sensíveis e pessoal ou culturalmente desafiantes. Os professores devem estar atentos para esta questão e fornecer orientações aos alunos sobre como abordar e se envolverem nestes tópicos de uma forma responsável, facultando o devido conhecimento sobre questões de identidade.

Aprendizagem prévia

O curso de Estudos sociais brasileiros não requer nenhuma aprendizagem prévia específica. Não se espera ou exige qualquer experiência especial em termos de disciplinas específicas estudadas para qualificações nacionais ou internacionais. As competências específicas do curso de Estudos sociais brasileiros são desenvolvidas no contexto do próprio curso.

Links para o Programa dos Anos Intermédios

Os conceitos fundamentais do grupo de disciplinas sobre indivíduos e sociedades do Programa dos Anos Intermédios (PAI) fornecem uma base útil aos alunos que optam por estudar o curso de Estudos sociais brasileiros do currículo escolar do Programa do Diploma.

Indivíduos e sociedades no PAI é um currículo orientado por conceitos com vista a ajudar a comunidade de aprendizagem a construir significado através do pensamento crítico melhorado e da transferência de conhecimento. No nível superior encontram-se conceitos-chave, que são ideias vastas, organizadoras e poderosas relevantes para a disciplina mas também a transcendem, tendo relevância em outros grupos de disciplinas. Estes conceitos-chave facilitam tanto a aprendizagem disciplinar e interdisciplinar como as ligações a outras disciplinas.

No PAI existem 16 conceitos-chave. Os conceitos em negrito no link abaixo dizem respeito aos Estudos sociais brasileiros do Programa do Diploma.

Conceitos-chave no currículo do PAI			
Estética	Mudança	Comunicação	Comunidades
Conexões	Criatividade	Cultura	Desenvolvimento
Forma	Interações globais	Identidade	Lógica
Perspectiva	Relações	Sistemas	Tempo, lugar e espaço

A aprendizagem indutiva, essencial na forma como os alunos no PAI estudam os indivíduos e as sociedades, é igualmente a abordagem adotada nos Estudos sociais brasileiros: os alunos desenvolvem as suas competências de pensamento crítico ao explorar uma vasta gama de contextos históricos e geográficos contextualizados.

Os alunos do PAI de indivíduos e sociedades devem praticar e desenvolver as suas capacidades de investigação, um dos quatro objetivos de avaliação do PAI. Isto estabelece uma base importante para a componente de avaliação interna do curso de Estudos sociais brasileiros, onde se espera que os alunos levem a cabo uma pesquisa independente.

Links para o Programa de formação profissional do IB

No Programa de formação profissional do IB (PFP), os alunos estudam pelo menos duas disciplinas do Programa do Diploma, uma base composta por quatro componentes e uma disciplina de formação profissional, que é determinada pelo contexto local e alinhada com as necessidades dos alunos. O PFP foi concebido para acrescentar valor aos estudos de formação profissional do aluno. Este programa fornece o contexto para a escolha dos cursos do Programa do Diploma. Os cursos podem ser escolhidos de qualquer grupo do Programa do Diploma. É igualmente possível estudar mais do que um curso do mesmo grupo (p. ex., artes visuais e cinema).

O curso de Estudos sociais brasileiros encoraja o desenvolvimento de fortes competências de comunicação, pensamento crítico e abordagens éticas que irão ajudar os alunos a prepararem-se para o futuro local de trabalho global. Isto, por sua vez, promove os atributos da comunidade de aprendizagem do IB que são transferíveis para todo o PFP, dando relevância e apoio à aprendizagem do aluno.

No caso dos alunos do PFP, os cursos do Programa do Diploma podem ser estudados no NM e NS. As escolas podem explorar oportunidades para integrar alunos do PFP com alunos do Programa do Diploma.

Objetivos

Objetivos de indivíduos e sociedades

As disciplinas sobre indivíduos e sociedades ajudam os jovens a desenvolver uma ligação ao nosso planeta partilhado, explorando como viver de forma sustentável e promovendo o bem-estar de todas as pessoas com vista a um mundo mais pacífico. Os objetivos de todas as disciplinas de indivíduos e sociedades são dotar os jovens para:

1. explorar e envolver-se de forma crítica com várias perspectivas e formas de pensar
2. investigar e avaliar as interações entre indivíduos e sociedades
3. pensar e agir como indivíduos informados e assentes em princípios nas sociedades
4. compreender e valorizar a variedade e diversidade da experiência humana no tempo e espaço.

Objetivos dos Estudos sociais brasileiros

Os objetivos os Estudos sociais brasileiros visam capacitar os alunos para:

1. desenvolver entendimentos históricos e geográficos do Brasil
2. aplicar o entendimento da história e geografia do Brasil de forma a refletir-se na entidade pessoal e nacional num contexto global.

Objetivos da avaliação

Objetivo da avaliação 1: conhecimento e entendimento

Demonstrar conhecimento e entendimento sobre:

- Material de base
- Conceitos e contextos dos Estudos sociais brasileiros
- Cultura e sociedade brasileiras através de estudos históricos e geográficos.

Objetivo da avaliação 2: aplicação e análise

- Reconhecer conceitos no material de base.
- Formular argumentos claros e coerentes.
- Usar conhecimento relevante como evidência para suportar argumentos.
- Analisar e interpretar vários materiais.

Objetivo da avaliação 3: síntese e avaliação

- Avaliar o material de base como evidência.
- Integrar a evidência e a análise para produzir um argumento.
- Avaliar diferentes perspectivas relativamente a questões e eventos.
- Sintetizar informação a partir de uma seleção de materiais relevantes.

Objetivo da avaliação 4: seleção, utilização e aplicação de competências adequadas

- Formular uma questão adequada e focada para orientar uma investigação.
- Demonstrar utilização de métodos e competências, apropriados a uma investigação específica, para reunir, apresentar, analisar, interpretar e refletir sobre os dados.

Objetivos da avaliação na prática

Objetivo da avaliação (OA)	Prova 1	Prova 2	Avaliação interna
Conhecimento e entendimento (OA1)	√	√	√
Aplicação e análise (OA2)	√	√	√
Síntese e avaliação (OA3)	√	√	√
Seleção, utilização e aplicação de competências adequadas (OA4)			√

Os termos de comando são classificados de acordo com os objetivos da avaliação de:

- OA1 Conhecimento e entendimento
- OA2 Aplicação e análise
- OA3 Síntese e avaliação
- OA4 Seleção, utilização e aplicação de competências adequadas.

Embora os termos de comando não sejam explicitamente usados no currículo, os alunos devem estar familiarizados com os mesmos para compreender a profundidade do tratamento necessário nas questões dos exames. A atribuição de pontos em níveis de avaliação das questões dos exames reflete igualmente esta classificação dos objetivos da avaliação.

Existe uma progressão no nível de exigência do OA1 para o OA3. Os OA4 são específicos para determinadas competências a demonstrar pelos alunos, sempre que for apropriado, na investigação da avaliação interna. As definições destes termos de comando encontram-se listadas na seção "Anexos". Os termos de comando dentro de cada classificação encontram-se listados por ordem alfabética na seguinte tabela.

Objetivo	Termo-chave de comando	Profundidade
OA1 Conhecimento e entendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar • Definir • Descrever • Determinar • Destacar • Apontar 	Estes termos requerem que os alunos demonstrem conhecimento e entendimento.
OA2 Aplicação e análise	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar • Diferenciar • Explicar • Sugerir 	Estes termos requerem a análise e entendimento por parte dos alunos.
OA3 Síntese e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e contrastar • Discutir • Avaliar • Examinar • Justificar • Em que medida? 	Estes termos requerem um discernimento baseado em evidências e, quando for relevante, a construção de um argumento por parte dos alunos.

Conceitos-chave de Estudos sociais brasileiros

A disciplina de Estudos sociais brasileiros do Programa do Diploma é sustentada por sete conceitos: causalidade, mudança, cultura, identidade, perspectivas, lugares e poder. Estes conceitos ajudam a conectar as lentes disciplinares de história e geografia. Estes conceitos ajudam os alunos a pensar de forma crítica sobre questões, a identificar e a resolver problemas, a tomar decisões e a avaliar materiais. Os conceitos são extremamente úteis para os professores como uma ferramenta para ajudar a elaborar aulas criativas e atividades para evitar transmitir um conteúdo passivo, e os conceitos permitem aos alunos construir o seu conhecimento prévio e pensar profundamente sobre questões e eventos.

Causalidade	Os pensadores eficientes reconhecem que muitas reivindicações sobre o passado procuram explicar e compreender, de uma forma mais aprofundada, como surgiu um determinado conjunto de circunstâncias. O entendimento profundo é demonstrado quando os alunos reconhecem que a maioria dos eventos é causada por uma interação de causas diversas e várias que requerem julgamentos baseados em evidências por parte dos alunos sobre as causas que foram mais importantes ou significativas, ou quais as causas os indivíduos podiam ou não direcionar.
Mudança	O estudo dos Estudos sociais brasileiros envolve a investigação da influência das pessoas e dos eventos na mudança. A discussão do conceito de mudança pode encorajar discussões sofisticadas como estimular os alunos a pensar sobre, e a procurar, a mudança onde alguns afirmam que não existe, ou a utilizar evidências para desafiar teorias e suposições ortodoxas sobre pessoas e eventos que supostamente levaram a uma mudança significativa. As questões e julgamentos dos alunos sobre a mudança histórica devem basear-se no entendimento profundo do conteúdo e na comparação da situação antes e depois dos eventos sob investigação.
Cultura	A cultura refere-se a sistemas organizados de símbolos, ideias, explicações, crenças e produção de material que os humanos criam e manipulam no decorrer das suas vidas quotidianas. A cultura inclui os costumes através dos quais os seres humanos organizam o seu mundo físico e mantêm a sua estrutura social. As abordagens mais recentes à cultura reconhecem que as culturas não são estáticas, homogêneas ou circunscritas, mas dinâmicas e fluidas. A cultura refere-se à construção social partilhada de significados, mas ao mesmo tempo a cultura é também frequentemente um local de significados contestados. Estas formulações recentes do conceito reconhecem que a cultura pode ser alvo de desacordo e conflito nas e entre sociedades, mas este desacordo pode incluir a definição da própria cultura.
Identidade	A identidade pode referir-se à visão privada e pessoal do indivíduo do Eu ou à visão de um indivíduo aos olhos do grupo social. A identidade diz igualmente respeito à identidade de grupo, que pode assumir a forma de identidade religiosa, identidade étnica ou identidade nacional.
Perspectivas	Os alunos do IB devem estar cientes de como a história e outras disciplinas são muitas vezes usadas ou abusadas para recontar e promover uma grande narrativa, uma visão nacional direcionada que ignora outras perspectivas, ou para elevar uma única perspectiva a uma posição de predominância. Os alunos são encorajados a desafiar e a criticar várias perspectivas e a compará-las e a corroborá-las com evidências. Os alunos podem igualmente investigar e comparar como é que as pessoas, incluindo grupos específicos como minorias ou mulheres, podem ter vivido eventos de forma diferente no passado.

	Desta forma, existem ligações especialmente fortes entre explorar várias perspectivas e o desenvolvimento de uma mentalidade internacional.
Lugares	Os lugares podem ser identificados a várias escalas, desde localizações ou territórios locais até ao nível nacional ou de estado. Os lugares podem ser identificados de acordo com a sua diversidade cultural ou física ou de acordo com disparidades no nível da saúde ou da disponibilidade de recursos. As características de um lugar podem ser reais ou percebidas, e as interações espaciais entre lugares podem ser consideradas.
Poder	O poder é uma parte essencial das relações sociais e pode ser considerado como a capacidade de uma pessoa ou de um grupo de influenciar, manipular ou controlar outros e recursos. No seu sentido mais vasto, o poder pode ser entendido como distinções e desigualdades envolventes entre membros de um grupo social. Algumas abordagens ao poder focam-se no poder estrutural ou na capacidade que o poder tem de produzir subjetividades. O poder é a capacidade de influenciar e afetar a mudança ou o equilíbrio a diferentes níveis. O poder é conferido a cidadãos, governos, instituições e a outros atores e aos processos físicos no mundo natural. A equidade e segurança, tanto ambiental como económica, podem ser adquiridas ou perdidas como resultado da interação de forças poderosas. O entendimento da dinâmica do poder desempenha um papel de destaque no entendimento dos Estudos sociais brasileiros.

Esboço do currículo

Componente do currículo	Horas letivas
Geografia: tópicos 1–4	65
Tópico 1 - Desenvolvimentos agrícolas e industriais e dinâmica territorial no Brasil	15
1.1 Dimensão espacial na economia colonial	
1.2 O processo de industrialização e a Política de substituição de importações	
1.3 Localização das indústrias	
1.4 A Ditadura Militar e a industrialização	
Tópico 2 - Dinâmica demográfica e urbanização no Brasil	20
2.1 Transição demográfica	
2.2 O papel das mulheres a partir de 1960	
2.3 Mudanças na estrutura demográfica	
2.4 Índices socioeconômicos	
2.5 A formação da população	
2.6 Emigração e imigração	
2.7 Migração interna	
2.8 Urbanização	
Tópico 3 - Perspectivas do Brasil na Nova Ordem Mundial (Tema central)	15
3.1 Constituição da Nova Ordem Mundial	
3.2 Nova fase do capitalismo	
3.3 Neoliberalismo	
3.4 Abertura econômica	
3.5 Latifúndio	
3.6 Revolução Verde	
3.7 Reforma Agrária	
3.8 Relações de trabalho em áreas rurais	
3.9 Produção agrícola atual	
3.10 Reprimarização	
3.11 O setor terciário e o produto interno bruto (PIB)	
Tópico 4 - Ambiente e sociedade	15
4.1 Propostas de regionalização	
4.2 Domínios morfoclimáticos e formação de biodiversidade	
4.3 Hidrologia	
4.4 Energia e matriz mineral	
4.5 Problemas ambientais urbanos	
4.6 Problemas ambientais rurais	
4.7 Sustentabilidade e conservação	

Componente do currículo	Horas letivas
História: Tópicos 4–8	65
Tópico 5 - Estabelecimento, dinâmica e crise da colonização portuguesa no continente americano (1500–1822) 5.1 Colonização (1500–1750) 5.2 Crise e colapso da colonização portuguesa (1750-1822)	10
Tópico 6 - Cidadania e formação do Estado brasileiro (1822–1930) 6.1 Formação do Estado nacional brasileiro e a construção da cidadania (1822-1848) 6.2 Apogeu e crise do regime monárquico brasileiro (1848-1889) 6.3 Implementação do regime republicano (1889-1930)	10
Tópico 7 - A modernização do Brasil (1930–1964) (Tema central) 7.1 Relações entre estado, sociedade, economia e trabalho e as suas expressões culturais no Brasil no processo de modernização 7.2 Brasil na teia político-ideológica internacional 7.3 Contradições e ambiguidades da modernização	25
Tópico 8 - Ditadura Civil-Militar e a construção democrática no Brasil (1964–2006) 8.1. A Ditadura Civil-Militar (1964–1985) 8.2 Crise da ditadura e construção da democracia (1985–2006) 8.3. Sociedade civil (1964–2006)	20
Avaliação interna Investigação histórica ou geográfica	20
Total de horas letivas	150
As competências geográficas e históricas são integradas no decorrer do curso	

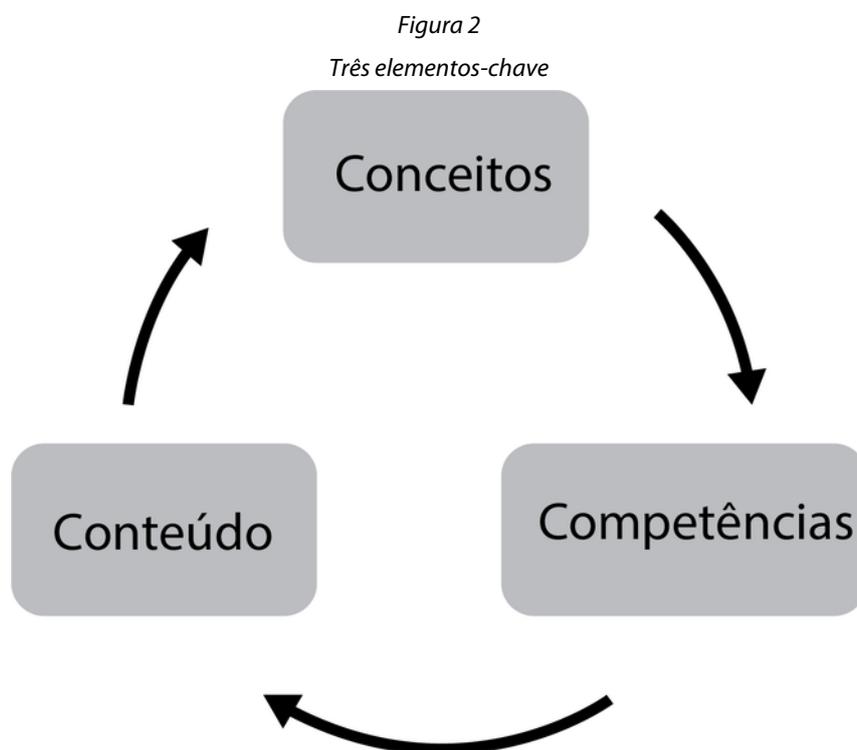
A carga horária de ensino recomendada é de 150 horas para concluir os cursos de NM, conforme descrito no documento *Regulamentos gerais: Programa do Diploma* (p.6, artigo 8.2).

Abordagens ao ensino e abordagens à aprendizagem nos Estudos sociais brasileiros do PD

As abordagens ao ensino e à aprendizagem no Programa do Diploma referem-se a estratégias intencionais, competências e atitudes que permeiam o ambiente de ensino e de aprendizagem. Estas abordagens e ferramentas estão intrinsecamente ligadas aos atributos do perfil da comunidade de aprendizagem, melhoram a aprendizagem do aluno e ajudam-no a preparar-se para a avaliação do Programa de Diploma e não só.

As cinco abordagens à aprendizagem (desenvolver capacidades de raciocínio, aptidões sociais, capacidades de comunicação, habilidades de autogestão e competências de pesquisa), juntamente com as seis abordagens de ensino (ensino baseado na investigação, focado no ponto de vista conceptual, contextualizado, colaborativo, diferenciado e informado por avaliação) englobam os valores-chave e os princípios que sustentam a pedagogia do IB. É possível encontrar mais conselhos e suporte sobre estas abordagens ao ensino e à aprendizagem na seção “Abordagens ao ensino e à aprendizagem” no centro de recursos do programa.

O curso de Estudos sociais brasileiros do Programa do Diploma baseia-se em três elementos-chave: conceitos, competências e conteúdo. Estes três elementos são vistos como estando intrinsecamente ligados (Figura 2).



Os elementos “tridimensionais”, como é o caso, “valorizam uma base sólida de conhecimento crítico e fatural nas disciplinas, mas elevam o nível no currículo e ensino mudando o foco do desenho para o nível conceptual da compreensão” (Erickson 2012).

Conceitos

Os conceitos são grandes ideias poderosas que têm relevância dentro e em todas as áreas de estudo. Os conceitos ajudam os alunos a passar do conhecimento para o

	<p>entendimento, uma vez que o “conhecimento está integrado em esquemas existentes e estruturas cognitivas” (Anderson e Krathwohl 2001). Os conceitos ajudam a erguer pontes entre o antigo e o novo conhecimento e facilitam a transferência de conhecimento em várias áreas de estudo/contextos. A compreensão das “grandes ideias” por trás de um tópico pode ajudá-los a chegar ao cerne de por que estão aprendendo um determinado tópico. (Consultar, por exemplo, Perkins 2010.)</p>
Conteúdo	<p>O conteúdo desempenha igualmente um papel fundamental no curso de Estudos sociais brasileiros do Programa do Diploma, uma vez que tem de ser uma base sólida de conhecimento fatural para fundamentar o desenvolvimento da compreensão conceptual. Exemplos específicos e estudos de caso ajudam igualmente a fundamentar conceitos abstratos, permitindo aos alunos ver um conceito representando num determinado contexto.</p>
Competências	<p>Ao longo do curso de Estudos sociais brasileiros do Programa do Diploma, os alunos devem ser encorajados a desenvolver o seu entendimento da metodologia e da prática de diferentes disciplinas abordadas no curso. As competências específicas de ensino enriquecem o entendimento do aluno sobre a disciplina e encorajam-no a aplicá-las a estudos futuros. É fundamental que estas competências sejam cobertas ao longo do currículo, introduzidas corretamente, dependendo do contexto, e que não sejam abordadas isoladamente.</p>

Conteúdo do currículo

Ensino com conteúdo prescrito e exemplos sugeridos

Os alunos devem aprender todo o “conteúdo prescrito”. O conteúdo nesta coluna será utilizado para criar questões da avaliação nos exames finais do curso.

No entanto, não é necessário ensinar todos os “exemplos sugeridos”. Estes foram concebidos para fins ilustrativos e não exaustivos. Recomenda-se a seleção de exemplos sugeridos que tenham significado nos contextos dos alunos e professores ou a seleção de outros exemplos relevantes. Deve ser dada especial atenção a exemplos locais.

Os exemplos sugeridos dão às escolas flexibilidade para planejar os currículos. Oferecem igualmente oportunidades para questionários conduzidos pelos alunos, onde estes criam as suas próprias questões, investigam e partilham vários exemplos.

Tópicos em geografia

Tópico 1 - Desenvolvimentos agrícolas e industriais e dinâmica territorial no Brasil (15 horas)

Conceitos-chave: mudança, perspectivas, lugares, poder	
Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
<p>1.1 Dimensão espacial na economia colonial</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de formação territorial desde a economia colonial às bases da industrialização • Bases da economia de exportação • População e bases do poder político 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de fronteiras: do Tratado de Tordesilhas ao Tratado de Petrópolis • Processo de construção de transformação do espaço geográfico: natural, indígena e luso-brasileiro e brasileiro • Construção dos estados e identidade: das capitanias hereditárias às unidades federativas
<p>1.2 O processo de industrialização e a Política de substituição de importações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de indústrias e indústrias priorizadas pelos governos federais: indústrias de base e a Política de substituição de importações • Políticas nacionais e externas relativas ao processo industrial • Getúlio Vargas: protecionismo do mercado, tributação e criação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) • Juscelino Kubitschek: “Desenvolvimentismo”, Plano de Metas, construção de Brasília e Tripé econômico 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e contrastar o modelo brasileiro com outros países da América Latina • Criação de empresas estatais: Companhia Siderúrgica Nacional (CSN); Companhia Vale do Rio Doce (CVRD); Petrobrás; BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

<ul style="list-style-type: none"> Integração territorial 	
<p>1.3 Localização das indústrias</p> <ul style="list-style-type: none"> Concentração espacial e distribuição de indústrias Planejamento regional e territorial: superintendências regionais 	<ul style="list-style-type: none"> SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) SUDESUL (Superintendência do Desenvolvimento do Sul)
<p>1.4 A Ditadura Militar e a industrialização</p> <ul style="list-style-type: none"> Antecedentes: Reformas de Base e as políticas econômicas de João Goulart A geografia econômica da Ditadura Militar Governo militar e políticas de gestão territorial: o “Milagre Econômico” Consequências: Década de Perda (endividamento e hiperinflação) 	<ul style="list-style-type: none"> Plano Trienal Programa de Integração Nacional Plano Nacional de Desenvolvimento Obras de infraestrutura: Itaipu, Transamazônica Projeto JARI

Tópico 2 - Dinâmica demográfica e urbanização no Brasil (20 horas)

Conceitos-chave: causalidade, mudança, cultura, identidade	
Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
<p>2.1 Transição demográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Fases e taxas de transição demográfica Definição e discussão sobre índices demográficos 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de fertilidade Saneamento Acesso a educação e saúde
<p>2.2 O papel das mulheres a partir de 1960</p> <ul style="list-style-type: none"> A mudança do papel das mulheres na sociedade de 1960 em diante 	<ul style="list-style-type: none"> Métodos contraceptivos Movimentos feministas
<p>2.3 Mudanças na estrutura demográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Impactos das alterações demográficas Explosão demográfica Implosão demográfica Bônus demográficos 	<ul style="list-style-type: none"> Gini Índice de pobreza multidimensional Produto interno bruto (PIB) Mortalidade infantil Taxa de analfabetismo Índice de vulnerabilidade social
<p>2.4 Índices socioeconômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Mudanças nos índices socioeconômicos com base na estrutura populacional 	<ul style="list-style-type: none"> Produto interno bruto (PIB)/PIB per capita Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) População economicamente ativa (PEA) e setores econômicos
<p>2.5 A formação da população</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade étnica O mito da “democracia racial” Deslocamento populacional 	<ul style="list-style-type: none"> Cotas raciais Cotas sociais Autodeclaração como uma categoria de classificação social

<p>2.6 Emigração e imigração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendências e políticas de migração nacional e internacional • Emigração e imigração durante o “Milagre Econômico” • Emigração brasileira na década de 1980: EUA, Japão, Portugal e Paraguai • Migração de retorno devido à crise de 2008 e refugiados no século XXI 	<ul style="list-style-type: none"> • Emigração e imigração de e para diferentes regiões: Europa, África, Ásia, América e Oceania • Imigração contemporânea: sírios, haitianos, venezuelanos, congolezes, chineses
<p>2.7 Migração interna</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de migração interna: êxodo rural, migração pendular, migração de retorno, transumância, urbano-rural, urbano-urbano 	<ul style="list-style-type: none"> • Êxodo rural (NE para SE) • Construção de Brasília • O Projeto da Ditadura Militar (Projeto de Integração Nacional) • Migração de retorno (SE para NE)
<p>2.8 Urbanização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos e características da urbanização: rede urbana, hierarquia urbana, cidades globais e megacidades, conurbação, metropolização/desmetropolização, megalópole/megarregião • Problemas relacionados com a urbanização: macrocefalia urbana, inchaço urbano ou macroubanização, gentrificação • O problema habitacional: segregação, favelização e periferização 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasília e as cidades-satélites • Zona Franca de Manaus • Rodovia Transamazônica e o processo de urbanização • Violência, população em situação de rua, crime e falta de infraestruturas

Tópico 3 - Perspectivas do Brasil na Nova Ordem Mundial (Tema central) (15 horas)

No final do tema central, os alunos devem ser capazes de interpretar, avaliar e discutir as seguintes fontes: mapas, desenhos, tabelas, textos, gráficos, infográficos, fotografias e “artefatos culturais” (jornais, música popular, revistas, programas de televisão e filmes).

<p>Conceitos-chave: mudança, perspectivas, lugares, poder</p>	
<p>Conteúdo prescrito</p>	<p>Exemplos sugeridos</p>
<p>3.1 Constituição da Nova Ordem Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundo multipolar • A ascensão de novas potências econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Antigas Ordens Mundiais • Mudanças no bloco socialista (Perestroika e Glasnost) • As possíveis leituras de uni-, bi- e multipolaridade
<p>3.2 Nova fase do capitalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os conceitos de globalização e neoliberalismo e concorrência no mundo multipolar • Restruturação da produção/divisão internacional do trabalho, migração internacional e laboral, desigualdade econômica e social 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado aberto, monopólio, oligopólio, trustes, holdings, fusões, cartéis, dumping • A União Europeia (UE) • Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) • ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) versus (União de Nações Sul-Americanas)

<ul style="list-style-type: none"> • Fim do estado? Corporações transnacionais, interdependência e regionalização: blocos econômicos • Internacionalização de padrões culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego • Xenofobia
<p>3.3 Neoliberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • As decisões do Consenso de Washington • Privatização, abertura econômica e terceirização • Flexibilização das leis trabalhistas e redução do estado de bem-estar social 	<ul style="list-style-type: none"> • Thatcher, Reagan, Pinochet • Fórum Econômico Mundial - Davos • Fórum Social Mundial
<p>3.4 Abertura econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel do Brasil na Nova Ordem Mundial e o poder geopolítico Sul-Sul (BRICS, Mercosul) • Consequências da abertura econômica: impactos no setor industrial, comércio e o papel do setor agrícola • Redução de programas sociais e o tráfico ilegal de pessoas, drogas e minerais • Protecionismo vs. liberalismo e privatizações 	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de privatização: CSN, CVRD, Petrobrás, telecomunicações, eletricidade, transportes públicos, rodovias.
<p>3.5 Latifúndio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questão agrária brasileira • Estrutura hereditária: capitâneas • Sesmarias • Lei de Terras de 1850 e Estatuto da Terra (1964) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento das capitâneas hereditárias • Comparação entre a Lei de Terras e Lei de Propriedade Rural (Homestead Act) • Relação entre pobreza e concentração de terras • Comparação entre a Lei de Terras e o Estatuto da Terra
<p>3.6 Revolução Verde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem (interesses dos Estados Unidos), maior concorrência (aumento da desigualdade econômica), maior concentração de terras e priorização de exportações • Novos tipos de indústrias na área rural e o papel das pequenas propriedades: mercado interno • “Modernização conservadora do campo” • Produtos transgênicos e OGM e a utilização de químicos vs. produção orgânica 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Rockefeller • Discussão sobre a atividade agrícola ou o agronegócio, industrialização da agricultura e o Complexo Agroindustrial • Produção e produtividade • Agricultura familiar e segurança alimentar • Papel da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) • O caso do Cerrado: soja
<p>3.7 Reforma Agrária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Reforma Agrária no Brasil • A espacialização e as tensões dos movimentos sociais rurais • Conflitos sociais no campo: demarcação de terras indígenas e quilombolas • Expansão da Fronteira Agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação com estudos de casos México/EUA • Movimentos de luta pela terra • Mapeamento de conflitos agrários • O caso de Matopiba
<p>3.8 Relações de trabalho em áreas rurais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições humanas e de trabalho em espaços rurais: família, assalariado, temporário, arrendatário, 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e contrastar as diferentes relações de trabalho • Mapeamento da agricultura familiar • Situação atual da escravidão por dívida

sócio, posseiro, invasor, escravidão por dívida, campesinato	<ul style="list-style-type: none"> Análise da Lei do Usucapião
3.9 Produção agrícola atual <ul style="list-style-type: none"> Características, desafios e inovações no sistema agrícola brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões das exportações brasileiras Barreiras: zoofitossanitária Produções de monoculturas Mercado de créditos de carbono Desmatamento
3.10 Reprimarização <ul style="list-style-type: none"> Processo de reprimarização da economia Visões antagônicas sobre o processo de reprimarização 	<ul style="list-style-type: none"> As transformações da Divisão Internacional do Trabalho (DIT) A desindustrialização de algumas áreas O mercado de commodities
3.11 O setor terciário e o produto interno bruto (PIB) <ul style="list-style-type: none"> A importância do setor terciário, incluindo a composição do produto interno bruto (PIB) 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho informal Autônomo CLT e reforma trabalhista Qualificação da mão de obra

Tópico 4 - Ambiente e sociedade (15 horas)

Conceitos-chave: mudança, perspectivas, lugares	
Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
4.1 Propostas de regionalização <ul style="list-style-type: none"> Regionalização do IBGE Complexos geoeconômicos Relação entre natureza e sociedade Amazônia, Nordeste, Centro-Sul 	<ul style="list-style-type: none"> Regionalização de Milton Santos Estudos de caso de regiões (metropolitana, montanhosa) A relação entre o espaço geográfico e a produção regional
4.2 Domínios morfoclimáticos e formação de biodiversidade <ul style="list-style-type: none"> Dinâmicas do clima, vegetação, relevo/geologia e hidrografia Impactos ambientais em ecorregiões do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> Domínios: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mares de Morros, Pradarias, Mata de Araucárias, Áreas de transição Carajás Análise de risco ambiental Hotspots Corredores ecológicos
4.3 Hidrologia <ul style="list-style-type: none"> A hidrosfera Águas de superfície: sistemas fluviais e sistemas lacustres Águas subterrâneas 	<ul style="list-style-type: none"> Rio São Francisco e Rio Amazonas Aquífero Guarani e Alter do Chão Transposição do Rio São Francisco Belo Monte Disputa por água (p. ex., Rio Paraíba do Sul)
4.4 Energia e matriz mineral <ul style="list-style-type: none"> Fontes renováveis e não renováveis O papel do país na produção e venda de energia Extração e exportação de minério 	<ul style="list-style-type: none"> Pré-sal Novas usinas hidrelétricas Comparação entre o Brasil e grandes potências energéticas Usinas nucleares em Angra dos Reis Reservas de urânio (Caetité)

<p>4.5 Problemas ambientais urbanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilhas de calor e inversão térmica • Chuva ácida • Resíduos sólidos e poluição: solo, água, sonora e visual • Enchentes, deslizamentos e a ocupação de áreas de risco 	<ul style="list-style-type: none"> • Microclimas • Tragédia do Rio Doce (2015) • Tragédia da região serrana do Rio de Janeiro (2011) • Cidades sustentáveis • Mitigação
<p>4.6 Problemas ambientais rurais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Erosão dos solos, desertificação e desmatamento • Uso de agroquímicos • Resíduos da mineração 	<ul style="list-style-type: none"> • Outros impactos no solo (compactação, lixiviação, laterização) • Ravinas • Voçoroca • Assoreamento dos rios
<p>4.7 Sustentabilidade e conservação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento sustentável • Conferências sobre o meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Estocolmo (1972), Rio ou Eco (1992), Rio +20 • Conferências das Partes (conferência anual sobre mudanças climáticas COP-ONU) • Aquecimento global - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)

Tópicos em história

Tópico 5 - Estabelecimento, dinâmica e crise da colonização portuguesa no continente americano (1500–1822) (10 horas)

<p>Conceitos-chave: causalidade, mudança, cultura, identidade, perspectivas, poder</p>	
<p>Conteúdo prescrito</p>	<p>Exemplos sugeridos</p>
<p>5.1 Colonização (1500–1750)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A colonização da América portuguesa no contexto do advento do capitalismo comercial europeu • As diferentes configurações da administração e economia colonial, os pilares estruturais da colonização e a relação com forças externas condicionantes • Intercâmbios, acomodações, tensões e formas de resistência resultantes de formações sociais da colônia: as matrizes indígena, europeia e africana 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão marítima; mercantilismo; União Ibérica; domínio holandês • Capitânias hereditárias, governo geral, municípios • Pau Brasil, produção de açúcar, drogas do sertão, pecuária, exploração mineira • Sistema escravista e comércio de escravos; catequização e conflitos em torno da escravidão indígena; bandeirantismo • Confederação dos Tamoios; Palmares
<p>5.2 Crise e colapso da colonização portuguesa (1750-1822)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tensões sociais e políticas, críticas e contestações, conspirações e revoltas na colônia • Influência do Iluminismo e experiências revolucionárias atlânticas, geopolítica europeia do início do século XIX • Reformismo português e a reformulação da administração dos domínios coloniais na América: período Joanino 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformas de Pombal e dos seus sucessores • A Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana • O exemplo da Revolução Americana e os ecos da Revolução Haitiana • A Revolução Industrial e o crescimento geopolítico do Reino Unido • Abertura dos portos (1808) e tratados comerciais de 1808 e 1810

<ul style="list-style-type: none"> O colapso da colonização: o processo da Independência do Brasil (1821–1822); a Regência de Dom Pedro, as disputas por alternativas políticas futuras e os conflitos com as Cortes de Lisboa 	<ul style="list-style-type: none"> Representantes brasileiros nas Cortes de Lisboa e a retórica da recolonização
---	---

Tópico 6 - Cidadania e formação do Estado brasileiro (1822–1930) (10 horas)

Conceitos-chave: causalidade, mudança, identidade, perspectivas, poder	
Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
<p>6.1 Formação do Estado nacional brasileiro e a construção da cidadania (1822-1848)</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo de Independência: significados, conflitos armados e reconhecimento externo Partidos políticos, relações de poder, instituições e aparelho judicial Projetos políticos e sociais para o Brasil e a construção da cidadania A dinâmica de construção da identidade nacional 	<ul style="list-style-type: none"> Guerras de Independência Constituição de 1824; Ato Adicional de 1834 Ideais de monarquia e república no Brasil na primeira metade do século XIX Revoltas provinciais: descentralização e federalismo IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) Romantismo, literatura indianista e a imprensa
<p>6.2 Apogeu e crise do regime monárquico brasileiro (1848-1889)</p> <ul style="list-style-type: none"> Instituição do sistema parlamentar, Conciliação e reformas eleitorais Transição do trabalho escravo para o trabalho livre: legislação, movimentos sociais, resistência dos escravos e imigrantismo Política externa: diplomacia e conflito A crise monárquica e o movimento republicano 	<ul style="list-style-type: none"> Parlamentarismo às avessas Leis abolicionistas, Lei de Terras, Tarifa Alves Branco Sistemas de contratação de trabalho imigrante: parceira e assentamento A disputa na região do Prata e Guerra do Paraguai e o fortalecimento do Exército A influência do Positivismo no Brasil e os partidos republicanos Escravocratas no contexto da crise do Império
<p>6.3 Implementação do regime republicano (1889-1930)</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos sociais, políticos, econômicos e culturais que criam conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão Golpe de estado de 1889, projetos republicanos e constitucionalização do novo regime Pacto Federativo e política de estado: mecanismos de dominação Urbanização e ascensão socioeconômica de grupos médios; movimentos urbanos e rurais de insurreição por cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> Constituição de 1891 Coronelismo, voto de cabresto, Política do café com leite Revoltas rurais e urbanas: Canudos, Contestado, messianismo e cangaço, Revolta da Chibata, Revolta da Vacina, greve de 1917, anarcossindicalismo Modernização e reforma urbana: política higienista Movimentos tenentistas (1922, 1924 e 1926) Movimento de 1930

Tópico 7 - A modernização do Brasil (1930–1964) (Tema central) (25 horas)

Conceitos-chave: causalidade, mudança, cultura, perspectivas, poder
--

Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
<p>7.1 Relações entre estado, sociedade, economia e trabalho e as suas expressões culturais no Brasil no processo de modernização</p> <ul style="list-style-type: none"> Transformações da estrutura do estado e aparatos de controle e propaganda Aspectos sociopolíticos e culturais: associações, partidos políticos e sindicatos Aspectos econômicos: industrialização, liberalismo, estatismo e intervencionismo 	<ul style="list-style-type: none"> Constituições (1934, 1937 e 1946) e CLT Justiça eleitoral e ministérios Partidos políticos e organizações Expressões culturais; samba, "malandragem"; carnaval; cinema nacional (Chanchada e Cinema Novo) CSN Plano "SALTE"
<p>7.2 Brasil na teia político-ideológica internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> Ideologias nacionais e internacionais e as suas repercussões no Brasil As influências na conjuntura internacional nas relações políticas do Brasil com as potências mundiais 	<ul style="list-style-type: none"> Liberalismo, Socialismo, Fascismo, Comunismo, Nacionalismo "Intentonas" Comunista (1935) e Integralista (1938) ESG (Escola Superior de Guerra), ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), CEPAL/ECLAC (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), Ligas Camponesas, Movimento Estudantil, IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) Política pendular e o Brasil na Segunda Guerra Mundial Os efeitos da Guerra Fria após a Revolução Cubana (Aliança para o Progresso e Operação Brother Sam)
<p>7.3 Contradições e ambiguidades da modernização</p> <ul style="list-style-type: none"> O impacto da modernização nas relações sociais: conflitos urbanos e rurais Consequências dos conflitos urbanos e rurais: disputas, negociações e disrupções na ordem institucional 	<ul style="list-style-type: none"> Bloco Operário-Camponês Ligas Camponesas Revolução Constitucionalista de 1932 Debates sobre as reformas básicas, polarização política e golpe civil-militar de 1964 (a imprensa e os movimentos de massa)

Tópico 8 - Ditadura civil-militar e construção democrática no Brasil (1964–2006) (20 horas)

Conceitos-chave: causalidade, mudança, cultura, perspectivas, poder	
Conteúdo prescrito	Exemplos sugeridos
<p>8.1. A ditadura civil-militar (1964–1985)</p> <ul style="list-style-type: none"> A utilização de métodos legais e propaganda durante a ditadura civil-militar Impacto do regime na população, tratamento da oposição sobre a manutenção de poder 	<ul style="list-style-type: none"> Atos Institucionais (AI-1 e AI-2) DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna) e SNI (Serviço Nacional de Informações) Censura da imprensa

<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos e impacto nas políticas econômicas internas • Impacto do contexto internacional e da Guerra Fria no estabelecimento e manutenção do regime 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças na legislação eleitoral durante o regime • Crescimento econômico e desigualdade; estabilização econômica pós-golpe, “milagre econômico”, choque do petróleo e consequências no Brasil • Operação Condor
<p>8.2 Crise da ditadura e construção da democracia (1985–2006)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições que encorajaram o processo de Abertura no Brasil • Mudanças no sistema eleitoral brasileiro após 1979: adoção do sistema multipartidário, Emenda Dante de Oliveira, eleições de 1985 e Assembleia Constituinte de 1988 • Características do regime democrático: liberdade de expressão, artes e mídia no Brasil democrático (1985–2006) • Procura por estabilização econômica no Brasil, políticas sociais e impactos na população 	<ul style="list-style-type: none"> • Inflação elevada e estagnação do crescimento econômico durante o governo de Geisel • Fim da Guerra Fria • Partidos políticos após 1979 • Direitos civis, políticos e sociais consagrados na Constituição de 1988 • Rock brasileiro na década de 1980; MEC (Ministério da Educação), Lei Rouanet e Lei do Audiovisual • Planos econômicos e impactos na população - do Cruzado ao Real • Programa social (Bolsa Escola, Bolsa Família, Fome Zero)
<p>8.3. Sociedade civil (1964–2006)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos e estratégias da sociedade civil e protestos no Brasil 1964–1985: censura e resistência cultural; AI-5 e resistência armada; movimento “Diretas Já” • Objetivos e estratégias da sociedade civil e protestos no Brasil 1985–2006 • Mudança nas relações entre o estado e os cidadãos nos regimes autoritários e democráticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura engajada (música, teatro e cinema) • Movimento estudantil e ENE III (Encontro Nacional dos Estudantes) • PCB e Guerrilha do Araguaia • Movimento sindical e greves no ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul) • Concentração de terras e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) • MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e disputa por moradia • Estabelecimento de conselhos populares

Avaliação no Programa do Diploma

Geral

A avaliação é uma parte integral do ensino e aprendizagem. Os objetivos mais importantes da avaliação no Programa do Diploma são apoiar as metas curriculares e incentivar a aprendizagem adequada dos alunos. Tanto avaliações internas como externas são utilizadas no Programa do Diploma. Os examinadores do IB dão pontuações aos trabalhos produzidos para avaliação externa, enquanto os trabalhos produzidos para avaliação interna recebem notas dos professores e são moderados externamente pelo IB.

Existem dois tipos de avaliação identificados pelo IB.

- A avaliação formativa serve de base tanto para o ensino como para a aprendizagem. Preocupa-se em fornecer feedback preciso e útil aos alunos e professores sobre o tipo de aprendizagem levado a cabo e a natureza dos pontos fortes e fracos dos alunos para ajudar a desenvolver a compreensão e capacidades dos alunos. A avaliação formativa também pode ajudar a melhorar a qualidade do ensino, pois fornece informações para monitorar o progresso com vista ao cumprimento das metas e objetivos do curso.
- A avaliação sumativa fornece um panorama da aprendizagem prévia e preocupa-se em medir o rendimento dos alunos.

O Programa do Diploma foca-se principalmente na avaliação sumativa destinada a registar o rendimento do aluno no final, ou quase no final, do curso. No entanto, muitos instrumentos de avaliação também podem ser utilizados formativamente durante o curso de ensino e aprendizagem, e os professores são incentivados neste sentido. Um plano abrangente de avaliação é visto como parte integral do ensino, aprendizagem e organização do curso. Para obter mais informações, consulte o documento *Normas e práticas do programa* do IB.

A abordagem à avaliação utilizada pelo IB está relacionada com critérios e não com normas. Esta abordagem à avaliação julga o trabalho dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho em relação aos níveis de realização identificados, e não em relação ao trabalho dos outros alunos. Para obter mais informações sobre a avaliação no Programa do Diploma, consulte a publicação *Princípios e práticas de avaliação - Avaliações de qualidade na era digital*.

Para apoiar os professores no planeamento, entrega e avaliação dos cursos do Programa do Diploma, vários recursos estão disponíveis no centro de recursos do programa ou podem ser adquiridos na loja do IB (<http://store.ibo.org>). Publicações adicionais, como exames modelo e esquemas de notas, materiais de apoio aos professores, relatórios de disciplinas e descritores de notas podem ser encontrados no centro de recursos do programa. Testes anteriores e esquemas de notas podem ser adquiridos na loja do IB.

Métodos de avaliação

O IB utiliza vários métodos para avaliar o trabalho levado a cabo pelos alunos.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são utilizados quando a tarefa de avaliação está aberta. Cada critério concentra-se numa competência em particular que se espera que os alunos demonstrem. Um objetivo de avaliação descreve o que os alunos são capazes de fazer, e os critérios de avaliação descrevem a qualidade do que devem ser capazes de fazer. A utilização de critérios de avaliação permite distinguir entre respostas diferentes e incentiva uma variedade de respostas. Cada critério contém um conjunto de descritores de nível organizados hierarquicamente. Cada descritor de nível vale um ou mais pontos. Cada critério é aplicado independentemente utilizando um modelo mais adequado. As pontuações máximas para cada

critério podem diferir de acordo com a importância do critério. As pontuações atribuídas a cada critério são somadas para dar a pontuação total de cada trabalho.

Níveis de pontuação

Os níveis de pontuação são uma declaração exaustiva da apresentação esperada mediante a qual as respostas são julgadas. Representam um critério holístico único dividido em descritores de nível. Cada descritor de nível corresponde a um intervalo de pontuações para diferenciar a apresentação do aluno. A abordagem mais adequada é utilizada para determinar que nota em particular deve ser utilizada dentro do intervalo possível para cada descritor de nível.

Matrizes analíticas de correção

As matrizes analíticas de correção são preparadas para as questões dos exames que esperam um determinado tipo de resposta e/ou uma resposta final específica dos alunos. Fornecem instruções detalhadas aos examinadores sobre como subdividir uma pontuação total para cada questão para partes diferentes da resposta.

Anotações para a correção

As anotações para a correção são fornecidas para algumas componentes de avaliação corrigidas utilizando critérios de avaliação. As anotações para a correção fornecem orientações sobre como aplicar critérios de avaliação aos requisitos particulares de uma questão.

Responsabilidades da escola

A escola deve garantir que o mesmo acesso e ajustes razoáveis são facultados a candidatos com requisitos de apoio à aprendizagem em linha com os documentos do IB *Política de acesso e inclusão* e *Diversidade de aprendizagem e inclusão nos programas do IB: Remover barreiras à aprendizagem*.

Reconhecer as ideias ou trabalho de outra pessoa

Os coordenadores e professores estão cientes de que os candidatos devem reconhecer todas as fontes utilizadas no trabalho enviado para avaliação. As informações a seguir visam esclarecer este requisito.

Os candidatos ao Programa do Diploma enviam trabalhos para avaliação através de vários meios que podem incluir material audiovisual, texto, gráficos, imagens e dados publicados em suporte físico ou eletrônico. Se um candidato usar o trabalho ou as ideias de outra pessoa, deve mencionar a fonte utilizando um estilo padrão de referência de forma consistente. Não reconhecer uma fonte levará a uma investigação pelo IB como potencial violação dos regulamentos, que pode resultar numa penalização imposta pelo comitê de atribuição final do IB.

O IB não estabelece qual(ais) o(s) estilo(s) de referência ou citação no texto que os candidatos devem usar; tal fica ao critério do corpo docente da escola do candidato. A ampla gama de disciplinas, três línguas de resposta e a diversidade de estilos de referência tornam impraticável e restritivo insistir em estilos particulares. Na prática, certos estilos podem revelar-se mais correntemente utilizados, mas as escolas têm liberdade para escolher um estilo que seja apropriado à disciplina em questão e a língua em que o trabalho do candidato foi escrito. Independentemente do estilo de referência adotado pela escola para uma determinada disciplina, espera-se que o mínimo das informações fornecidas inclua: nome do autor, data da publicação, título da fonte e número das páginas, se aplicável.

Espera-se que os candidatos adotem um estilo padrão e o utilizem consistentemente, para que seja dado crédito a todas as fontes utilizadas, incluindo as fontes que foram parafraseadas ou resumidas. Ao escrever textos, um candidato deve fazer uma distinção clara entre as suas palavras e as das outras pessoas, através de aspas (ou outro método, como parágrafo) seguidas de uma citação adequada que indique uma entrada na bibliografia. Se for citada uma fonte eletrônica, deve-se indicar a data do acesso. Não se espera que os candidatos demonstrem um conhecimento sem falhas ao fazer referências, mas espera-se que demonstrem que todas as fontes foram reconhecidas. Os candidatos devem ser avisados de que qualquer material

audiovisual, texto, gráficos, imagens e dados publicados em suporte físico ou eletrônico em fontes que não sejam suas devem igualmente receber o crédito de fonte. Uma vez mais, deve ser utilizado um estilo adequado de referência ou citação.

Medidas de avaliação inclusiva

As medidas de avaliação inclusiva estão disponíveis para candidatos com requisitos de acesso de avaliação. Estas medidas capacitam os candidatos com várias necessidades a acessar os exames e a demonstrar o seu conhecimento e compreensão dos conceitos que estão sendo avaliados.

O documento do IB *Política de acesso e inclusão* fornece detalhes de todas as medidas de avaliação inclusiva disponíveis aos candidatos com necessidades de apoio à aprendizagem. O documento do IB *Diversidade de aprendizagem e inclusão nos programas do IB: Remover barreiras à aprendizagem* resume a posição do IB no que diz respeito aos candidatos com várias necessidades de aprendizagem nos programas do IB. Para os candidatos afetados por circunstâncias adversas, os documentos do IB *Regulamentos gerais: Programa do Diploma* e *Procedimentos de Avaliação do Programa do Diploma* fornecem detalhes sobre as considerações de acesso.

Resumo da avaliação

Primeira avaliação em 2022

Componente da avaliação	Peso
Avaliação externa (3 horas)	75%
Prova 1 (1 hora e 30 minutos) Prova com base em fontes baseada em dois temas centrais. Resposta a todas as perguntas estruturadas. (40 pontos)	35%
Prova 2 (1 hora e 30 minutos) Questões do ensaio com base em seis temas não centrais. Resposta a duas perguntas do ensaio sobre dois tópicos diferentes. (30 pontos)	40%
Avaliação interna (20 horas) Esta componente é internamente avaliada pelo professor e externamente moderada pelo IB no final do curso.	25%
Investigação histórica ou geográfica Os alunos devem levar a cabo uma investigação histórica ou geográfica sobre um tópico à sua escolha. (28 pontos)	

Avaliação externa

São utilizados dois métodos diferentes para avaliar o trabalho levado a cabo pelos alunos.

- Esquemas de notas detalhados específicos para cada teste
- Níveis de pontuação

Os níveis de pontuação para cada componente encontram-se publicados nas seções “Prova 1” e “Prova 2”.

No caso da Prova 1 e Prova 2, existem níveis de pontuação e esquemas de notas.

Os níveis de pontuação dizem respeito aos objetivos da avaliação estabelecidos para o curso de Estudos sociais brasileiros e para os descritores de notas de indivíduos e sociedades. Os esquemas de notas são específicos de cada exame.

Detalhes da avaliação externa - NM

Prova 1

Duração: 1 hora e 30 minutos

Peso: 35%

A Prova 1 é um teste com base em fontes baseado em temas centrais de geografia e história.

Seção A

Perguntas estruturadas sobre o tema central em geografia brasileira -**Tópico 3: Perspectivas do Brasil na Nova Ordem Mundial.**

Esta seção irá conter três fontes, que podem ser mapas, desenhos, tabelas, textos, gráficos, infográficos ou fotografias. A seção será composta por várias perguntas e os alunos devem responder a todas as perguntas. Algumas perguntas serão respondidas fazendo referência às informações nas fontes. Em outras perguntas, será pedido que os alunos usem o seu próprio conhecimento relacionado com as informações contidas em pelo menos uma fonte. Sempre que possível, os alunos devem mencionar estudos de caso ou exemplos.

Primeira pergunta, parte A e parte B (OA1)	Estas perguntas irão testar o conhecimento e entendimento de uma das fontes.	5 pontos
Segunda e terceira perguntas (OA2)	Estas perguntas irão pedir que os alunos analisem as informações em uma ou mais fontes.	6 pontos
Pergunta final (OA3)	Esta será uma pergunta avaliativa com base no tema central que pede aos alunos para tirarem partido do seu próprio conhecimento na sua avaliação e fazerem referência a uma ou mais fontes.	9 pontos

A pontuação máxima para esta seção é 20. A seção é pontuada utilizando um esquema de notas específico da prova, exceto no caso da pergunta final, que é pontuada utilizando os níveis de pontuação genéricos seguintes, além de um esquema de notas específico da prova.

Seção B

Perguntas estruturadas sobre o tema central em história brasileira -**Tópico 7: A modernização do Brasil (1930–1964).**

Esta seção irá conter três fontes. As fontes serão uma combinação de primário e secundário e podem ser escritas, ilustradas ou esquematizadas. A seção será composta por várias perguntas e os alunos devem responder a todas as perguntas. Algumas perguntas serão respondidas fazendo referência às informações

nas fontes. Em outras perguntas, será pedido que os alunos usem o seu próprio conhecimento relacionado com as informações contidas em pelo menos uma fonte.

Primeira pergunta (OA1)	Esta pergunta irá testar o entendimento de uma das fontes.	2 pontos
Segunda pergunta (OA2)	Esta pergunta irá pedir que os alunos analisem o valor e limitações de uma fonte. Na sua análise de valor e limitações, os alunos devem referir a origem, propósito e conteúdo da fonte especificada.	4 pontos
Terceira pergunta (OA3)	Esta pergunta irá pedir que os alunos comparem e contrastem o que duas das fontes revelam a um historiador que estuda o aspecto particular do tema central.	5 pontos
Quarta pergunta (OA3)	Esta será uma pergunta avaliativa que pede aos alunos para tirarem partido do seu próprio conhecimento na sua avaliação e fazerem referência a uma ou mais fontes.	9 pontos

A pontuação máxima para esta seção é 20. A seção é pontuada utilizando um esquema de notas específico da prova, exceto no caso da pergunta final, que é pontuada utilizando os níveis de pontuação genéricos seguintes, além de um esquema de notas específico da prova.

Níveis de pontuação externos - prova 1 (seções A e B, pergunta final)

Pontos	Descritor de nível
0	A resposta não alcança um padrão descrito nos descritores a seguir.
1–3	A resposta não se foca na pergunta. O conhecimento próprio é demonstrado, mas é impreciso ou irrelevante. São feitas referências a uma ou mais fontes, mas a este nível as referências devem consistir em descritores do conteúdo de uma ou mais fontes em vez da(s) fonte(s) utilizada(s) como evidência para suportar a análise.
4–6	Geralmente, a resposta está focada na pergunta. O conhecimento próprio é demonstrado, mas falta relevância ou precisão. São feitas referências a uma ou mais fontes. Denota-se pouco ou nenhum esforço para sintetizar o conhecimento próprio e o material de origem.
7–9	A resposta está focada na pergunta. O conhecimento próprio preciso e relevante é cuidadosamente demonstrado. São feitas claras referências a uma ou mais fontes, e estas referências são utilizadas eficazmente como evidência para suportar a análise.

Prova 2

Duração: 1 hora e 30 minutos

Peso: 40%

Seção A

Seis perguntas do ensaio: duas perguntas em cada um dos temas **não centrais** em geografia brasileira - **tópicos 1, 2 e 4**. O tópico 3 é o tópico prescrito para a Prova 1 e não será avaliado na Prova 2.

Seção B

Seis perguntas do ensaio: duas perguntas em cada um dos temas **não centrais** em história brasileira - **tópicos 5, 6 e 8**. O tópico 7 é o tópico prescrito para a Prova 1 e não será avaliado na Prova 2.

Os alunos devem responder a **duas** perguntas, uma da seção A e outra da seção B. Os ensaios da Seção A devem estar focados na geografia e os da Seção B devem estar focados na história.

A pontuação máxima para esta prova é 30. A prova é pontuada utilizando os níveis de pontuação genéricos e um esquema de notas específico da prova.

Níveis de pontuação externos - prova 2

Pontos	Descritor de nível
0	As respostas não alcançam um padrão descrito nos descritores a seguir.
1–3	<p>Pouco entendimento sobre as exigências da pergunta. A resposta está pouco estruturada ou, embora exista uma estrutura do ensaio identificável, o foco na tarefa é mínimo.</p> <p>Há pouco conhecimento. Quando são mencionados exemplos e estudos de caso, são factualmente incorretos, irrelevantes ou vagos.</p> <p>A resposta contém pouca ou nenhuma análise crítica.</p> <p>A resposta pode ser majoritariamente composta por generalizações e afirmações mal fundamentadas.</p>
4–6	<p>A resposta indica algum entendimento sobre as exigências da pergunta. Embora possa existir uma tentativa de seguir uma abordagem estruturada, falta clareza e coerência à resposta.</p> <p>O conhecimento é demonstrado, mas falta-lhe rigor e relevância. (Apenas para história: denota-se um entendimento superficial do contexto histórico.)</p> <p>São identificados exemplos e/ou estudos de caso específicos, mas são vagos ou pouco relevantes.</p> <p>Existe alguma análise limitada, mas a resposta é basicamente narrativa ou descritiva por natureza em vez de analítica.</p>
7–9	<p>A resposta indica algum entendimento sobre as exigências da pergunta. Existe uma tentativa de seguir uma abordagem estruturada.</p> <p>O conhecimento é predominantemente rigoroso e relevante. (Apenas para história: os eventos estão geralmente situados no seu contexto histórico.)</p> <p>Os exemplos e/ou casos de estudo escolhidos para discussão são apropriados e relevantes. A resposta faz ligações e/ou comparações (conforme apropriado à pergunta).</p> <p>A resposta afasta-se da descrição para incluir alguma análise ou comentário crítico, mas tal não é contínuo.</p>
10–12	<p>As exigências da pergunta são entendidas e abordadas. Geralmente, as respostas estão bem estruturadas e organizadas, embora existam algumas repetições ou falta de clareza.</p> <p>O conhecimento é rigoroso e relevante. Existe algum entendimento dos conceitos relevantes. (Apenas para história: os eventos estão situados no seu contexto histórico.)</p> <p>Os exemplos e/ou casos de estudo escolhidos para discussão pelo candidato são apropriados e relevantes e são utilizados para apoiar a análise ou avaliação. A resposta faz ligações e/ou comparações eficazes (conforme apropriado à pergunta).</p> <p>A resposta contém análise crítica, que é na sua maioria clara e coerente. Existe alguma sensibilização e avaliação de diferentes perspectivas. A maioria dos principais pontos é substanciada e a resposta termina com uma conclusão consistente.</p>
13–15	<p>As respostas estão claramente focadas, mostrando um alto nível de sensibilização relativamente às exigências e implicações da pergunta. As respostas estão bem estruturadas e organizadas eficientemente.</p> <p>O conhecimento é detalhado, rigoroso e relevante. Existe um claro entendimento dos conceitos relevantes. (Apenas para história: os eventos estão situados no seu contexto histórico.)</p> <p>Os exemplos e/ou casos de estudo escolhidos para discussão pelo candidato são apropriados e relevantes e são utilizados para apoiar eficientemente a análise ou avaliação. A resposta faz ligações e/ou comparações eficazes (conforme apropriado à pergunta).</p>

Pontos	Descritor de nível
	A resposta contém análise crítica clara e coerente. Existe uma avaliação de diferentes perspectivas, e esta avaliação está integrada eficientemente na resposta. Todos, ou quase todos, os principais pontos estão substantiados e a resposta termina com uma conclusão consistente.

Avaliação interna

Finalidade da avaliação interna

A avaliação interna é parte integral do curso e é obrigatória. Permite que os alunos demonstrem a aplicação das suas capacidades e conhecimento e que sigam os seus interesses pessoais sem as limitações de tempo e outras condicionantes associadas aos exames escritos. A avaliação interna deve, o máximo possível, fazer parte do ensino normal nas aulas e não ser uma atividade separada levada a cabo após o ensino de um curso.

Tempo atribuído

A avaliação interna é parte integral do curso de Estudos sociais brasileiros e contribui com 25% da avaliação final no curso. Este peso deve ser refletido no tempo atribuído ao ensino do conhecimento, competências e compreensão necessários para realizar o trabalho, bem como o tempo total atribuído para o executar.

Recomenda-se que seja atribuído um total de aproximadamente 20 horas de tempo de ensino ao trabalho. Este tempo deve incluir:

- tempo para o professor explicar os requisitos da avaliação interna
- tempo nas aulas para os alunos trabalharem na componente de avaliação interna e fazerem perguntas
- tempo para consultas entre o professor e cada aluno
- tempo para analisar e monitorar o progresso e verificar a autenticidade.

Orientação e autenticidade

A investigação histórica ou geográfica enviada para avaliação interna tem de ser o trabalho próprio do aluno. No entanto, a intenção não é que os alunos escolham um tópico ou título e que trabalhem na componente de avaliação interna sem apoio do professor. O professor deve exercer um papel importante durante a fase de planeamento e no período em que o aluno estiver trabalhando na tarefa avaliada internamente. O professor é responsável por garantir que os alunos estejam familiarizados com:

- os requisitos do tipo de trabalho a ser avaliado internamente
- os critérios de avaliação; os alunos devem entender que o trabalho apresentado para avaliação tem de abordar estes critérios eficientemente.

Os professores e alunos têm de discutir o trabalho avaliado internamente. Os alunos devem ser incentivados a iniciar discussões com o professor para obter aconselhamento e informações, e os alunos não devem ser penalizados por pedir orientação. Como parte do processo de aprendizagem, os professores devem ler e aconselhar os alunos sobre um esboço do trabalho. O professor deve facultar uma sugestão oral ou escrita sobre como o trabalho pode ser melhorado sem editar o rascunho. A versão seguinte entregue ao professor tem de ser a versão final para envio.

Os professores são responsáveis por garantir que todos os alunos entendam o significado básico e importância dos conceitos relacionados com honestidade académica, especialmente autenticidade e propriedade intelectual. Os professores devem garantir que todos os trabalhos dos alunos para avaliação sejam preparados de acordo com os requisitos e devem explicar claramente aos alunos que o trabalho avaliado internamente deve ser da sua própria autoria. Embora a colaboração entre alunos seja permitida, é claro para todos os alunos que existe uma diferença entre colaboração e conluio.

Todos os trabalhos enviados ao IB para moderação ou avaliação devem ser autenticados pelo professor e não devem incluir nenhum exemplo conhecido de má conduta académica suspeita ou confirmada. Todos

os alunos devem confirmar que o trabalho apresentado é original e que constitui a versão final desse trabalho. Após o envio oficial da versão final do trabalho pelo aluno, não se pode retratar. O requisito de confirmar a autenticidade do trabalho aplica-se ao trabalho de todos os alunos, e não apenas à amostra do trabalho que será enviada ao IB para fins de moderação. Para obter mais informações, consulte as publicações do IB *Integridade acadêmica, Programa do Diploma: Dos princípios à prática* e os artigos relevantes em *Regulamentos gerais: Programa do Diploma*.

A autenticidade poderá ser verificada mediante discussão com o aluno sobre o conteúdo do trabalho e analisando um ou mais dos seguintes detalhes:

- A proposta inicial do aluno.
- O primeiro esboço do trabalho escrito.
- As referências mencionadas.
- O estilo de escrita comparado com o trabalho habitual do aluno.
- A análise do trabalho por um serviço on-line de detecção de plágio.

O mesmo trabalho não pode ser enviado para satisfazer os requisitos da avaliação interna e da monografia.

Utilização dos critérios de avaliação para avaliação interna

Para a avaliação interna, foram identificados vários critérios de avaliação. Cada critério de avaliação possui descritores de nível delineando os níveis de desempenho específicos, juntamente com um determinado intervalo de pontuações. Os descritores de nível concentram-se no desempenho positivo, embora no caso de níveis inferiores, a descrição possa mencionar a impossibilidade de obtenção.

Os professores devem julgar o trabalho avaliado internamente, comparando-o aos critérios utilizando os descritores de nível.

- Para cada critério, o objetivo é encontrar o descritor que reflita de forma mais precisa o nível alcançado pelo aluno, utilizando o modelo mais adequado. Uma abordagem mais adequada significa que deve ser feita uma compensação quando um trabalho combina diferentes aspectos de um critério em diferentes níveis. A pontuação dada deve ser a que mais justamente reflita o equilíbrio de desempenho segundo o critério. Não é necessário que cada aspecto de um descritor de nível seja correspondido para essa pontuação ser dada.
- Ao avaliar o trabalho de um aluno, os professores devem ler os descritores de nível para cada critério até que encontrem um descritor que descreva mais adequadamente o nível do trabalho que está a ser avaliado. Se um trabalho parece ficar entre dois descritores, ambos os descritores devem ser lidos novamente, devendo ser escolhido o que descreve mais adequadamente o trabalho do aluno.
- Caso existam duas ou mais pontuações disponíveis num nível, os professores devem dar pontuações mais altas se o trabalho do aluno demonstrar, em grande medida, as qualidades descritas; o trabalho pode estar próximo de alcançar as notas do nível acima. Os professores devem atribuir as pontuações mais baixas se o trabalho do aluno demonstrar as qualidades descritas em menor grau; o trabalho pode estar mais próximo de alcançar as notas no nível abaixo.
- Devem registrar-se apenas números inteiros; pontuações parciais (frações e decimais) não são aceitáveis.
- Os professores não devem pensar em termos de passar ou reprovar, mas devem concentrar-se em identificar o descritor apropriado para cada critério de avaliação.
- Os descritores de nível mais altos não implicam uma apresentação perfeita, mas devem ser alcançáveis por um aluno. Os professores não devem hesitar em utilizar os extremos se existirem descrições adequadas do trabalho sob avaliação.
- Um aluno que obtém um nível elevado de desempenho em relação a um critério não irá obter necessariamente níveis elevados de desempenho em relação a outros critérios. Da mesma forma, um aluno que obtém um nível baixo de desempenho num critério não irá obter necessariamente níveis

baixos de desempenho noutros critérios. Os professores não devem presumir que a avaliação geral dos alunos irá dar origem a uma determinada distribuição de pontuações.

- Recomenda-se a disponibilização dos critérios de avaliação aos alunos.

Detalhes da avaliação interna - NM

Investigação histórica ou geográfica

Duração: 20 horas

Peso: 25%

Limite de palavras: máximo de 2.200

Pontuação máxima: 28

Objetivos da avaliação: OA1, OA2, OA3, OA4

Os alunos devem levar a cabo uma investigação histórica ou geográfica sobre **um tópico à sua escolha**. A investigação é composta por quatro seções.

- Plano de investigação
- Identificação e avaliação das fontes/dados
- Análise, argumento e avaliação
- Conclusão

Os alunos podem escolher um tópico para a sua investigação histórica ou geográfica. O tópico não tem de estar relacionado com o currículo e os alunos são encorajados a fazer uso da sua própria iniciativa ao escolher um tópico. No entanto, no caso de investigações com um foco histórico, o tópico tem de ser histórico e, como tal, **não pode ser sobre um evento que aconteceu nos últimos 10 anos**.

Os alunos devem escolher o seu próprio tópico, sob orientação e aprovação do seu professor. Os professores devem aprovar o tópico e questão para investigação antes de o trabalho começar. É essencial que existam fontes ou dados suficientes para apoiar a investigação, e que a investigação possa ser avaliada pelos critérios para avaliação interna. Os professores devem igualmente sensibilizar os alunos para quaisquer considerações éticas relevantes ao levar a cabo a sua investigação, por exemplo, a necessidade de mostrar sensibilidade ou de respeitar a confidencialidade.

A investigação é uma oportunidade para os alunos demonstrarem a aplicação das suas competências e conhecimento sobre um tópico à sua escolha. A ênfase deve estar numa investigação histórica ou geográfica específica que permita ao aluno desenvolver e aplicar as competências de um historiador ou geógrafo selecionando e analisando vários materiais ou dados de origem e considerando diversas perspectivas. A atividade requer que os alunos pesquisem, selecionem, avaliem e usem evidências para chegar a uma conclusão relevante consistente com as evidências e argumentos que foram apresentados.

Seção 1: Plano de investigação

Os alunos devem:

- declarar claramente a questão que escolheram investigar (em forma de pergunta)
- definir o âmbito da investigação
- explicar o método da investigação.

Um elemento crucial desta seção da tarefa de avaliação interna é formular uma questão apropriada para investigar. Os sete conceitos-chave do curso de Estudos sociais brasileiros (causalidade, mudança, cultura, identidade, perspectivas, lugares e poder) podem ser um ponto de partida útil para ajudar os alunos a formular uma questão.

A tabela abaixo dá alguns exemplos de tópicos a partir dos quais os alunos podem desenvolver perguntas de pesquisa que são gerenciáveis e ter uma gama de fontes possíveis. Os tópicos de investigação serão uma questão de interesse pessoal e subsequente escolha dos alunos. Os tópicos incluídos na tabela podem

servir de base para as escolhas dos alunos ou os alunos podem explorar outras ideias juntamente com o seu professor.

Tópicos geográficos	Tópicos históricos
• Urbanização	• Primeiros anos da república brasileira: estado e cidadania
• Sociedade e meio ambiente	• Modernização do Brasil: os anos de Juscelino Kubitschek, Brasília como capital do Brasil moderno
• Dinâmica da população brasileira	• A Era Vargas: industrialização, cidadania, populismo e propaganda
• Globalização	• Os anos da ditadura: institucionalização, resistência e abertura
• Dinâmica geográfica da relação cidade-país	• Economia e política: os planos econômicos da ditadura e redemocratização

Deve salientar-se que esta é apenas uma lista de tópicos e que os alunos terão de enquadrar uma pergunta de pesquisa adequada, desenvolvida a partir do tópico escolhido.

Seção 2: Identificação e avaliação das fontes/dados

Os alunos devem:

- identificar informações relevantes de fontes ou dados a utilizar na investigação
- avaliar a relevância das fontes ou dados escolhidos para a investigação. A avaliação inclui determinar os pontos fortes e limitações das fontes ou dados.

Para investigações históricas

Avaliar os pontos fortes e limitações de duas fontes em detalhe, com referência às origens, propósito e conteúdo.

Para investigações geográficas

Avaliar os pontos fortes e limitações dos dados coletados através da pesquisa secundária em relação à investigação. A pesquisa secundária envolve a coleta de dados de fontes que já foram compilados de forma escrita, estatística ou mapeada. Estes dados podem ter sido retirados de fontes publicadas como agências das Nações Unidas, organizações não-governamentais (ONGs), publicações governamentais, anuários estatísticos, censos ou fontes on-line fiáveis. Todas as fontes de dados devem ser reconhecidas.

Seção 3: Análise, argumento e avaliação

A investigação deve estar organizada de forma clara e coerente. Deve conter uma análise crítica claramente focada na pergunta de pesquisa investigada. Os argumentos claros e bem desenvolvidos devem ser suportados por várias evidências. Devem ser avaliadas diferentes perspectivas. O entendimento de conceitos relevantes e da metodologia é importante, bem como a utilização correta de terminologia específica da área de estudo.

Seção 4: Conclusão

Os alunos devem:

- formular uma conclusão consistente com a análise, argumento e avaliação na seção 3.
- refletir sobre os limites da sua investigação e sobre o que aprenderam relativamente aos desafios que os historiadores ou geógrafos enfrentam.

Limite de palavras

O limite de palavras para a investigação é de 2.200 palavras. Uma bibliografia e uma referência clara a todas as fontes **têm** de estar incluídas na investigação mas não estão incluídas na contagem de palavras total.

Critérios de avaliação interna - NM

A investigação histórica ou geográfica é avaliada em função de quatro critérios.

- Critério A: Plano de investigação (4 pontos)
- Critério B: Identificação e avaliação das fontes/dados (6 pontos)
- Critério C: Análise, argumento e avaliação (12 pontos)
- Critério D: Conclusão (6 pontos)

Critério A: Plano de investigação (4 pontos)

Este critério avalia a clareza e relevância da pergunta de pesquisa e o método e âmbito da investigação. A relevância e coerência da questão, o método de pesquisa e o âmbito são avaliados em relação à área de conhecimento e tópico de investigação.

Pontos	Descritor de nível
0	O trabalho não alcança um padrão descrito nos descritores a seguir.
1-2	A pergunta de pesquisa é estabelecida, mas não corresponde de forma coerente à área de conhecimento e ao tópico investigado. O método de pesquisa e o âmbito são estabelecidos, mas não correspondem de forma coerente à área de conhecimento e ao tópico investigado.
3-4	A pergunta de pesquisa é claramente estabelecida e corresponde de forma coerente à área de conhecimento e ao tópico investigado. O método de pesquisa e o âmbito são claramente estabelecidos e correspondem de forma coerente à área de conhecimento e ao tópico investigado.

Critério B: Identificação e avaliação das fontes/dados (6 pontos)

Este critério avalia a identificação e avaliação das fontes ou dados utilizados na investigação. A avaliação inclui um entendimento dos pontos fortes e pontos fracos. A robustez da investigação depende da quantidade e qualidade da informação utilizada.

Pontos	Descritor de nível
0	O trabalho não alcança um padrão descrito nos descritores a seguir.
1-2	As informações identificadas correspondem superficialmente à pergunta de pesquisa. Falta quantidade e qualidade às informações selecionadas em relação ao âmbito da investigação. A avaliação das fontes ou dados é elementar; os pontos fortes e limitações das fontes ou dados são avaliados superficialmente.
3-4	As informações identificadas correspondem à pergunta de pesquisa mas são inconsistentes. A quantidade das informações selecionadas é suficiente em relação ao âmbito da investigação mas a qualidade é inconsistente. Existe alguma justificação das fontes ou dados; os pontos fortes ou as limitações das fontes ou dados são bem avaliados, mas não ambos.
5-6	As informações identificadas correspondem claramente à pergunta de pesquisa. A quantidade e qualidade das informações selecionadas são apropriadas em relação ao âmbito da investigação. Existe uma justificação profunda das fontes ou dados; os pontos fortes e limitações das fontes ou dados são totalmente avaliados.

Critério C: Análise, argumento e avaliação (12 pontos)

Este critério diz respeito ao desenvolvimento da análise crítica, de argumentos bem suportados e à avaliação da eficiência de diferentes perspectivas. O entendimento de conceitos relevantes e da metodologia é importante, bem como a utilização correta de terminologia específica da área de estudo. A organização clara e coerente fundamenta estes aspectos da investigação.

Pontos	Descritor de nível
0	O trabalho não alcança um padrão descrito nos descritores a seguir.
1–3	Falta organização à investigação. A análise das fontes ou dados é ineficaz ou não está focada na pergunta de pesquisa. Pouco entendimento de conceitos relevantes e da metodologia é evidente, e a terminologia específica da área de estudo raramente é utilizada. O conjunto de fontes ou dados é insuficiente para respaldar um argumento. Perspectivas diferentes não são avaliadas.
4–6	A investigação é organizada mas falta clareza e coerência. A análise crítica das fontes ou dados é limitada, e o foco na pergunta de pesquisa é inconsistente. Existe algum entendimento dos conceitos relevantes e da metodologia, e a terminologia específica da área de estudo é consistentemente utilizada. É utilizado um conjunto limitado de fontes ou dados para respaldar um argumento inconsistente. Perspectivas diferentes são avaliadas ineficazmente.
7–9	A investigação é organizada. A análise crítica das fontes ou dados é evidente e focada na pergunta de pesquisa. É evidente um entendimento de conceitos relevantes e da metodologia, e a terminologia específica da área de estudo é utilizada. São utilizadas evidências de fontes ou dados para respaldar um argumento. Perspectivas diferentes são avaliadas.
10–12	A investigação está organizada de forma clara e coerente. A análise crítica das fontes ou dados é completa e eficaz, e está claramente focada na pergunta de pesquisa. É evidente um entendimento muito bom de conceitos relevantes e da metodologia, e a terminologia específica da área de estudo utilizada é exata. São utilizadas eficazmente evidências a partir de um conjunto apropriado de fontes ou dados para suportar um argumento coerente. Perspectivas diferentes são cuidadosamente avaliadas.

Critério D: Conclusão (6 pontos)

Este critério avalia a consistência da conclusão com a análise de evidências e o desenvolvimento de argumentos. A conclusão resume o pensamento crítico desenvolvido no corpo do trabalho e reflete-se nos limites da investigação e nos desafios que os historiadores ou geógrafos enfrentam.

Pontos	Descritor de nível
0	O trabalho não alcança um padrão descrito nos descritores a seguir.
1–2	A conclusão responde superficialmente à pergunta de pesquisa e apresenta argumentos inconsistentes desenvolvidos no corpo do trabalho. A conclusão é descritiva e reflete-se superficialmente nos limites da investigação.

Pontos	Descritor de nível
	A conclusão não inclui a reflexão sobre os desafios que o historiador ou geógrafo enfrenta nem os limites dos métodos utilizados pelo historiador ou geógrafo.
3-4	<p>A conclusão responde à pergunta de pesquisa e inclui alguma síntese do argumento desenvolvido no corpo do trabalho.</p> <p>A conclusão demonstra algum pensamento crítico e reflete-se parcialmente nos limites da investigação.</p> <p>A conclusão inclui alguma reflexão sobre os desafios que o historiador ou geógrafo enfrenta e/ou os limites dos métodos utilizados pelo historiador ou geógrafo.</p>
5-6	<p>A conclusão responde claramente à pergunta de pesquisa e resume argumentos claros e coerentes desenvolvidos no corpo do trabalho.</p> <p>A conclusão demonstra pensamento crítico e inclui claramente uma reflexão sobre os limites da investigação.</p> <p>A conclusão reflete cuidadosamente sobre os desafios que o historiador ou geógrafo enfrenta e/ou os limites dos métodos utilizados pelo historiador ou geógrafo.</p>

Glossário de termos de comando

Termos de comando para Estudos sociais brasileiros

Os alunos devem estar familiarizados com os seguintes termos e expressões usados em questões dos exames, que devem ser entendidos conforme descrito abaixo. Embora estes termos sejam utilizados frequentemente em questões dos exames, outros termos podem ser utilizados para direcionar os alunos a apresentar um argumento de uma determinada forma.

Termo de comando	Nível do objetivo da avaliação	Definição
Analisar	OA2	Analisar detalhadamente para evidenciar os elementos ou estrutura essenciais.
Classificar	OA1	Organizar ou ordenar por classe ou categoria.
Comparar e contrastar	OA3	Explicar a razão das semelhanças e diferenças entre dois (ou mais) itens ou situações, referindo-se a ambos (todos) de forma completa.
Definir	OA1	Indicar o significado exato de uma palavra, expressão, conceito ou quantidade física.
Descrever	OA1	Fazer uma descrição detalhada.
Determinar	OA1	Obter a única resposta possível.
Discutir	OA3	Fornecer uma análise considerada e equilibrada que inclua vários argumentos, fatores ou hipóteses. As opiniões ou conclusões devem ser apresentadas de forma clara e apoiadas por provas adequadas.
Diferenciar	OA2	Clarificar as diferenças entre dois ou mais conceitos ou itens.
Avaliar	OA3	Fazer uma avaliação ponderando os pontos fortes e as suas limitações.
Examinar	OA3	Considerar um argumento ou conceito de forma a revelar as suposições e interrelações do problema.
Explicar	OA2	Apresentar uma descrição detalhada incluindo as razões ou causas.

Termo de comando	Nível do objetivo da avaliação	Definição
Justificar	OA3	Fornecer razões válidas ou evidências para dar suporte a uma resposta ou conclusão.
Destacar	OA1	Apresentar uma descrição detalhada ou resumo.
Apontar	OA1	Apresentar um nome específico, valor ou outra resposta breve sem explicação ou cálculo.
Sugerir	OA2	Propor uma solução, hipótese ou outra resposta possível.
Em que medida	OA3	Considerar os méritos ou não de um argumento ou conceito. As opiniões e conclusões devem ser apresentadas de forma clara e apoiadas por evidências adequadas e argumentos sólidos.

Bibliografia

Esta bibliografia contém as principais obras consultadas durante o processo de redação do currículo. Não é uma lista exaustiva e não inclui toda a literatura disponível: foi feita uma seleção criteriosa para melhor aconselhar e guiar os professores. Esta bibliografia não é uma lista dos livros didáticos recomendados.

Anderson, LW e Krathwohl, DR (eds). 2001. *A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. Nova Iorque, EUA. Longman.

Erickson, HL. 2012. *Concept-based teaching and learning*. IB position paper. Cardiff, RU. International Baccalaureate Organization.

Perkins, D. 2010. *Making Learning Whole: How Seven Principles of Teaching Can Transform Education*. São Francisco, EUA. Jossey-Bass.